

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXV nº 1415 | 28/11/2017 a 04/12/2017

Tiragem desta edição 31.000 exemplares



EMPREENDEDORISMO

SONHAR PARA REALIZAR

Diogo Vriesman, um produtor que não se restringiu ao possível

sistemafaep.org.br

FALTAM

0 3 4

DIAS

Para inscrição no CAR
e adesão ao PRA



PRA

Aos leitores

O tempo não para, como diria Cazuza. Principalmente, para quem produz e tem que acompanhar as constantes inovações. Esse é o perfil de Joaquim Duran, gerente da maior fazenda de acerola orgânica do mundo que nos dá orientações de como empreender.

Assim como Diogo Vriesman, um sonhador que precisou de uma ideia na cabeça, uma inquietação no coração, pessoas que acreditassem nele e muito trabalho para materializar seu projeto. Empreendedorismo está ligado de forma intrínseca à gestão, que é o foco do Programa Empreendedor Rural.

Esse é o perfil dos 10 projetos finalistas da edição deste ano do Programa Empreendedor Rural, que trazemos nas próximas páginas e estarão em Curitiba, dia 1º de dezembro, para a grande festa de líderes e empreendedores.

Desejamos não apenas uma boa leitura, mas que as trajetórias desses personagens inspirem para que a próxima história a ser contada seja a sua.

Boa Leitura!

Expediente

• FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretores Financeiros: João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti |
Conselho Fiscal: Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curí Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

• BOLETIM INFORMATIVO

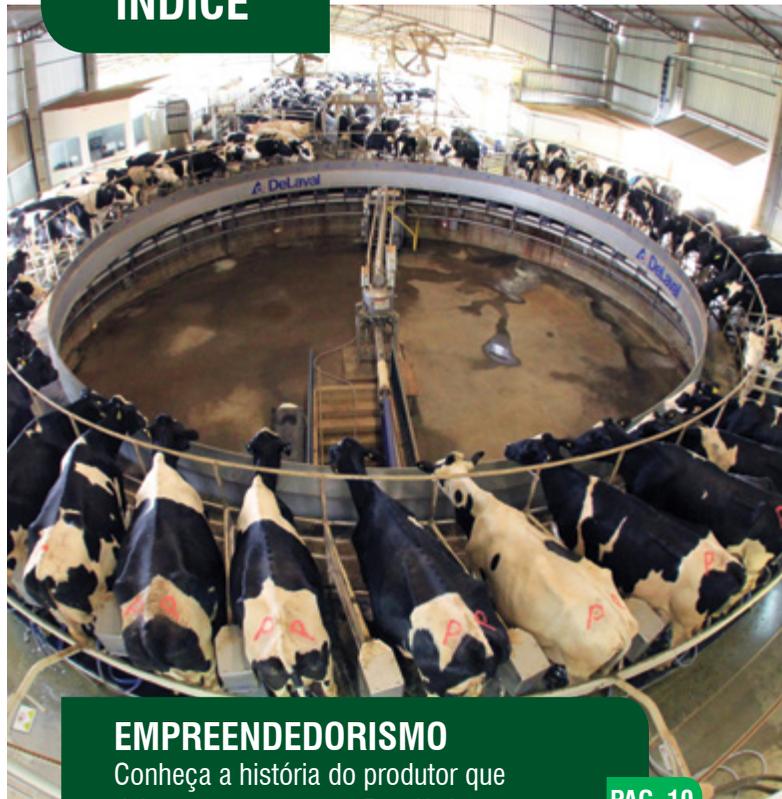
Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Edição:** Ricardo Medeiros
Redação e Revisão: André Amorim, Antonio Carlos Senkovski e Carlos Guimarães Filho
Projeto Gráfico e Diagramação: Diogo Figueil
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1415:

Fernando Santos, Gigi Brustolin, Milton Doria, Shutterstock,
Divulgação e Arquivo FAEP

ÍNDICE



EMPREENDEORISMO

Conheça a história do produtor que deixou o emprego em Rondônia para produzir leite nos Campos Gerais

PAG. 10

PER

Tudo pronto para a 15ª edição do Programa Empreendedor Rural

Pág. 4

COMERCIALIZAÇÃO

Venda antecipada de soja está estagnada

Pág. 14

SENAR-PR

1ª turma conclui Programa Gestão Operacional Cana-de-açúcar

Pág. 18

ENTREVISTA

Joaquim Duran, gerente da Amway Nutrilite dá dicas para quem quer empreender

Pág. 20

CAPACITAÇÃO

Empresas do agronegócio de olho na sucessão familiar

Pág. 24

O Brasil se descobriu



O Brasil tem o 5º maior território e a 5ª maior população do planeta. Ainda assim, o país precisou se afundar na mais grave crise econômica e moral de sua história para descobrir o óbvio: somos uma potência do agronegócio internacional. Há décadas, recordes constantes em produção, produtividade e exportações agropecuárias fazem parte da nossa rotina de produtores rurais. Levantamentos desvendam a cada dia a nossa grandeza, que até pouco tempo era desconhecida para boa parte da população.

Hoje, a imprensa e os brasileiros passaram a se interessar pelo setor, que se manteve sólido mesmo nos momentos mais críticos. Graças a essa força, fazemos hoje parte de um marco histórico. Todos os dias surgem novos veículos de imprensa especializados e analistas setoriais que nos dão visibilidade. Acompanhamos matérias sobre tecnologia, geração de empregos, pesquisa, exportação e assuntos que até então, aos olhos de muitos, pareciam nada ter a ver com o homem do campo.

Está clara a noção de que para que se tenha comida a um preço

acessível, temos uma série de engrenagens que precisam funcionar em harmonia. Também é evidente que o setor dependerá cada vez mais do uso de tecnologia e de liderança, tanto na iniciativa privada quanto por parte do poder público. Sim, nós dependemos diretamente de decisões políticas para seguirmos viáveis e competitivos.

Alguns exemplos estão em instrumentos jurídicos recentes, como: Lei da Integração, Lei da Terceirização, Reforma da Legislação Trabalhista e Ações Diretas de Inconstitucionalidade, ajuizadas no Supremo Tribunal Federal (STF), que questionam dispositivos do novo Código Florestal brasileiro (Lei nº 12.651/12). Todas são normas que afetam diretamente o cotidiano do produtor rural, que sozinho não tem a força política para questionar, debater ou argumentar.

Essas mudanças constantes, aliadas à nossa maior visibilidade, exigem respostas rápidas e contundentes. E isso se consegue com entidades com força para defender os interesses de quem produz. A atividade é complexa e nem sempre quem está de fora tem o conheci-

mento necessário para decidir. Cabe a nós subsidiar políticos, juizes, promotores, e quem mais tenha o poder de decisão, com informações para avaliações justas. O que nos leva a um ponto importante.

É verdade que a contribuição sindical não é mais obrigatória, mas isso não significa que ela seja desnecessária. No caso da Lei da Integração, fomos nós que demonstramos como é imprescindível trazer um ponto de equilíbrio nas negociações entre integrados e integradores. Na reforma trabalhista, deixamos claro que a realidade do campo é diferente da cidade. E no Código Florestal trabalhamos para chegar ao melhor consenso que se conseguiu entre produção e preservação, apenas para citar alguns exemplos.

Lá fora, na maioria dos países com vocação agrícola, a contribuição não é obrigatória. Ainda assim, os sindicatos são muito mais clamorosos do que aqui. É claro: temos que separar o joio do trigo e deixar claro que estamos falando das entidades sérias e idôneas.

O agronegócio não vive solitário numa ilha de prosperidade, é evidente que somos afetados pelos problemas que ocorrem não somente no Brasil como no mundo. Mas estamos em um momento único da nossa história. Mostramos a todos nossa existência e nosso papel crucial de alimentar o mundo e gerar riquezas mesmo em momentos de crise. Agora, precisamos usar isso a nosso favor. Temos que ser estratégicos, o que vai acontecer com uma organização ainda mais efetiva. Só assim vamos nos fortalecer ainda mais e perpetuar essa visão de que somos grandes e temos grandes responsabilidades.

Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

A nova geração de empreendedores

Sistema FAEP/SENAR-PR reúne em Curitiba lideranças e produtores rurais de todo o Paraná



Empreender é imaginar e identificar oportunidades. No meio rural não basta produzir. O produtor precisa acompanhar a evolução e tendências de mercado, uma vez que na tomada de decisão é preciso considerar questões como segurança alimentar, boas práticas agrícolas e novas ferramentas que auxiliem na gestão da propriedade.

Pensando assim, o SENAR-PR, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Micro Empresas (Sebrae-PR), estimula, desde 2003, por meio do Programa Empreendedor Rural (PER), produtores paranaenses a desenvolverem competências e habilidades para melhorar a atuação em atividades econômicas no campo. Ao longo do ano, os participantes elaboram projetos apoiados pelos conhecimentos adquiridos durante os 17 encontros do curso.

Em 2017, a banca avaliadora analisou 102 propostas desenvolvidas dentro da metodologia do Programa. Os projetos são construídos a partir do planejamento estratégico devendo atender a diversos requisitos como estudo de mercado, dos canais de comercialização, diversificação dos produtos agrícolas e a gestão de risco. “É importante que o produtor entenda do seu negócio e do mercado no qual está

inserido, sua capacidade de investimento. Assim ele vai construindo ao longo do Programa o seu projeto”, explica o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR Ágide Meneguette.

A avaliação é centrada mais na metodologia utilizada sem deixar de levar em conta a viabilidade das ideias. “Um projeto bem estruturado pode demonstrar inviabilidade da ideia evitando que o produtor se aventure. Assim, ele vivenciou a importância de utilizar o cálculo como ferramenta para se ter domínio do próprio negócio”, afirma o Gerente Técnico do SENAR-PR, Eduardo Gomes

Dez finalistas foram selecionados pela comissão julgadora (leia resumos dos projetos nas próximas páginas). Os vencedores serão conhecidos no dia 1.º de dezembro, durante o Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais, no Expotrade Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba. O Encontro é realizado em parceria com a FAEP, Sebrae-PR e Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep). “Um produtor empreendedor consegue visualizar um negócio em sua propriedade. É assim que a gente reconhece esse Programa. É possível perceber a evolução dos produtores que conseguem ter-



minar a formação. Uma pessoa com perfil empreendedor está sempre enxergando novidades. Não existe ponto final. Está sempre fazendo algo novo, desenvolvendo um novo processo, antenada nas tendências de mercado”, define a coordenadora estadual de agronegócio do Sebrae-PR, Andréia Claudino.

As propostas foram analisadas por uma comissão julgadora formada por professores da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade Estadual de São Paulo (USP), técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, do Sebrae-PR e da Fetaep.

Em seus 15 anos de existência, o PER se consolidou como uma ferramenta importante na formação de empreendedores rurais. “Tivemos turmas excelentes, que deram conta do recado, com grande comprometimento. Registramos a participação de muitos jovens, de filhos de produtores e de casais”, afirma Luciana Matsuguma, coordenadora do PER.

Durante o evento no Expotrade, os projetos serão apresentados a uma plateia formada por produtores rurais, lideranças sindicais, autoridades e participantes dos cursos do SENAR-PR de várias regiões do Estado.

Os três vencedores vão participar de viagem técnica, a um local a ser definido, em 2018. Desde de 2003, o PER já formou cerca de 29 mil pessoas. Neste ano, foram 1,1 mil participantes, divididos em 59 turmas, espalhadas por todas as regiões do Estado.

Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais

Com o tema “Produzir e preservar o campo mostra a sua força”, a edição de 2017 do Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais terá o comentarista Ricardo Boechat da rádio BandNews FM, o editor-chefe em Brasília da Band, Rodrigo Orengo e o âncora do Band Cidade, José Wille (mediador) debatendo sobre os principais assuntos da política nacional.

O tripé da sustentabilidade (econômico, ambiental e social) estará em toda a ambientação do evento. Logo na entrada, uma balança demonstra o equilíbrio entre as ações de preservação e de produção. Um corredor de

notícias que foram publicadas pela imprensa reforça as conquistas e desafios do setor em alimentar uma população crescente.

Ao longo do caminho, painéis apresentam mensagens diversificadas sobre sustentabilidade e sucessão familiar, que também é tema de uma sensibilização artística que mistura teatro, dança e projeção mapeada. Os participantes dessa grande festa do campo terão a oportunidade de ouvir a curitibana Michelle Reich, primeiro solo feminino de música no estilo sertanejo.



Olimpíadas de Matemática e Português

SENAR-PR estimula jovens a aprofundarem seus conhecimentos

Paralelo ao Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais também é realizada a etapa estadual das Olimpíadas de Matemática e Português. A proposta nasceu em 2013 com o objetivo de estimular o conhecimento das duas disciplinas que são base para o desenvolvimento de atividades agrícolas.

Os participantes são jovens que fizeram durante o ano os Programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ). Em 2017, o SENAR-PR registrou 1.468 inscrições, sendo 783 de matemática e 685 de português. Desse total, foram classificados 100 alunos, os 50 melhores da modalidade Matemática e os 50 melhores da modalidade Português. A avaliação é feita por meio de provas que foram aplicadas no formato de Educação à Distância (EaD).

Os classificados em cada uma das disciplinas estarão em Curitiba para a realização das provas presenciais. Desde que iniciou há quatro anos, o nível dos competidores melhorou. A linha de corte subiu de 6,7 para 9,7 em matemática.

Todos os 100 finalistas receberão uma medalha em formato de pen drive. Os seis primeiros colocados (três de matemática e três de português) e seus instrutores do JAA e AAJ levarão para casa um tablet como prêmio.

FINALISTAS 2017



Construção de um *Compost Barn* visando bem-estar animal e produção de adubo orgânico

Gabriel Eduardo Nielsen
União da Vitória

O objetivo do projeto é a construção de um barracão no sistema *Compost Barn* para as vacas de pré e pós-parto, que possuem problema de casco e também para as que não conseguem deitar nas camas do sistema *Free Stall*. O sistema melhorará o conforto dos animais, além de permitir que as vacas gestantes não fiquem expostas ao Sol e/ou chuva e, posteriormente, recebam dieta própria e fiquem juntas dos terneiros. O projeto também visa o aumento do plantel, chegando a 90 animais, e, conseqüentemente, aumentando a produção de leite, podendo dobrar até 2021. Ainda, a área de lavoura será melhor aproveitada, com produção de silagem, e, posteriormente, uso dos dejetos como adubo.



Melhoramento da produção leiteira

Isaura Cardoso e Jossara Cardoso
Marquinho

A proposta é aumentar a produção de leite por meio da reforma da área de pastagem, com a construção de 23 piquetes. A área destinada aos animais será otimizada e ficará mais próxima do local de ordenha. Desta forma, as proprietárias buscam aumentar o plantel e, conseqüentemente, a produção de leite. A expectativa é de que as mudanças elevem a produtividade, a sanidade do rebanho, a qualidade do produto, o bem-estar dos animais, o manejo do plantel e, principalmente, a rentabilidade da empresa. O desenvolvimento do projeto irá contar com auxílio da Emater, por meio do Programa Microbacia: recuperação e conservação de solo.



Produção de frutas diferenciadas para fabricação de derivados gourmet

Bruno Sbardelotto Deparis e Katryell Iser Scopel
Guarapuava

O projeto de implantação de produção de frutos do grupo das frutas vermelhas, para derivados gourmet, no sítio Scopel, localizado em Francisco Beltrão, leva em consideração as tendências e oportunidades de mercado. Atualmente, o município conta com 17 panificadoras e confeitarias, que têm dificuldades em encontrar produtos de qualidade no mercado como morango, framboesa, amora, entre outras. A produção na região não consegue atender à crescente demanda e o que oferece não é de qualidade para produção de doces, bolos e tortas. As frutas também poderão ser comercializadas, de forma fresca, para o consumidor final.



Propriedade: Sítio Nossa Senhora de Fátima

Arlindo Moraes e Chiara Mariana Schmitt Moraes
Nova Aurora

Os proprietários querem ampliar a atual Unidade Produtora de Leitões (UPL) de 450 matrizes para 1,2 mil animais. A cooperativa local demonstra interesse no aumento do plantel. Assim, o projeto foca na elaboração de um planejamento para a construção das estruturas necessárias, de forma a viabilizar o uso do solo, sempre atendendo as normas ambientais. Também foca na qualidade, com resultados técnicos satisfatórios, gerando lucro e qualidade de vida. Ainda, de forma paralela, oportunidades em outras áreas serão verificadas, para diversificação das atividades na propriedade.



Implantação de pastagem irrigada de capim *tifton 85* para produção de feno

Eduardo Augusto da Cruz e José Augusto Camargo da Silva
Capitão Leônidas Marques

O projeto busca ocupar uma lacuna aberta na região de produção de feno de boa qualidade para as vacas leiteiras, principalmente para substituir pastagens em épocas de geadas e estiagem. Atualmente, os produtores de leite produzem para consumo próprio, sem excedente para a venda. Diante da oportunidade de mercado, em paralelo com o tamanho da propriedade, considerada pequena para as grandes commodities (4,8 hectares), e a disponibilidade de mão de obra e manejo, a ideia é produzir feno por meio do capim tifton para atender os pecuaristas. O produto, armazenado em condições ideais, não perde qualidade nutricional e alimentar com o passar do tempo.



Construção de barracão para implantação do sistema *Compost Barn*

Ildo Vanderlei Krüger e Rosinei Ceresoli Krüger
São João

A construção da estrutura prevista no projeto irá aumentar o bem-estar animal, permitindo aumento da produção com menos esforço físico, e facilidades do trabalho para os envolvidos e ainda mais renda. Além de otimizar o manejo dos animais, o sistema irá auxiliar na adubação do solo da propriedade, pois a serragem usada na cama irá passar pelo processo de compostagem e, posteriormente, adubo com bastante nutriente. A expectativa é a redução de problemas de casco e mais liberdade de movimento para os animais. O barracão será construído em um ambiente alto, por conta da ventilação natural.



Construção de barracão para conforto animal e o uso de aplicativo para controle geral e redução de tempo de produção animal em confinamento no sítio Santa Luzia

Lucas Henrique de Lima e Heron Amadeu G. da Silva
Marilândia do Sul

A proposta é a construção de uma estrutura para 30 animais para elevar o conforto e, conseqüentemente, aumentar a média da produção de leite. Inicialmente, haverá alta nos custos, mas que, num curto prazo, serão minimizados pelo aumento da produtividade dos animais e pelo uso do composto acumulado no barracão para adubação da lavoura da propriedade, e até mesmo venda na região. De forma paralela, o outro projeto busca alternativas para engorda dos animais de corte por meio do manejo. O objetivo é reduzir o processo de confinamento para 90 dias, contra a média atual de um ano até a venda.



Introdução e melhoramento de pastagens para a produção de leite a base de pasto e aperfeiçoamento do sistema de integração lavoura-pecuária

Pedro Rodolfo Nielsen Filho
Porto Vitória

A meta é em cinco anos realizar uma série de melhorias na propriedade para elevar as produtividades animal e vegetal, além da renda. O primeiro ponto é o aumento na oferta das pastagens, pois atualmente ocorre um vazio forrageiro. O déficit impacta na produtividade do rebanho leiteiro, por falta de energia e proteína, e também atinge a fertilidade dos animais. O planejamento prevê o cultivo de pastagem que será realizado de forma elaborada para, principalmente, melhorar a suplementação animal. A meta é aumentar o peso, a produção de leite e reduzir o uso de medicamento.



Implantação da sericultura para complementação de renda

Flávia Coral e João Paulo Alves Dias
Engenheiro Beltrão

A proposta é a construção de um barracão para a criação de até cinco caixas de bicho-da-seda (cada uma com 33 mil lagartas). O objetivo é diversificar as culturas na propriedade, complementar a renda da família e garantir a permanência dos herdeiros no campo. Atualmente, o mercado voltado para a sericultura está em crescimento na região. A Bratac, empresa que compra o produto e fornece assistência técnica, está instalada em Terra Boa, município próximo, o que é mais um fator positivo. O projeto também prevê investimentos em caixas, adubos, bosques de papelão e o cultivo de amora. O cronograma é de investimentos até outubro de 2018, com início da criação no mesmo ano.



Apicultura e produção de mel

Diogo Kazuiti Shimizu
Assaí

O projeto consiste na construção de uma casa do mel, para extração do produto. Para isso, existe a previsão de investimento para a aquisição de equipamentos, acessórios e materiais necessários tanto para implantação e manejo do apiário como para extração e comercialização do mel. A instalação do apiário irá ocorrer próximo a locais com plantas que produzem flores apreciadas pelas abelhas, para produzir o alimento. A construção do local irá ocorrer ao longo de 90 dias. Uma vez concluída, pode ser utilizado imediatamente. A mão-de-obra será familiar. A estimativa inicial é produzir 1.750 quilos de mel por ano, considerando uma produtividade média de 35 quilos por colmeia.

“É preciso sonhar o impossível, o possível todo mundo faz”

Diogo Vriesman deixou o emprego em Rondônia para tornar realidade o sonho de produzir leite nos Campos Gerais

Por Carlos Guimarães Filho



Um provérbio popular diz que ‘Cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém’. No mundo dos negócios, bons exemplos e referências de sucesso também não fazem mal. Ao contrário, servem de inspiração. Na véspera da festa de premiação do Programa Empreendedor Rural (PER), a reportagem do Boletim Informativo encontrou um pecuarista de leite que é expoente na atividade. Com uma dose de gestão, um punhado de tecnologia, um montante de empreendedorismo e muito trabalho, Diogo Vriesman saiu do anonimato para alcançar o ápice. E ainda planeja chegar mais longe.

A trajetória de Diogo Vriesman na pecuária de leite é recente, mas de tirar o fôlego até mesmo dos maiores empresários do país. Há poucos anos, mais exatamente em 2010, Vriesman morava e trabalhava em Rondônia, a mais de 3 mil quilômetros de Carambeí, nos Campos Gerais, sua cidade natal. Apesar da distância, o projeto de vida do, hoje, pecuarista, estava focado na produção de leite, atividade que teve contato pela última vez no fim da década de 1990, quando o pai parou de produzir.

“A família do meu tataravô foi a segunda que chegou da Holanda na região. Desde aquela época já produziam

leite. A atividade está nas origens da família. E eu sempre tive vontade de voltar e ter o meu negócio próprio. Mesmo longe, eu dormia e acordava pensando no leite”, conta.

Com saudade de casa e certo de que o seu futuro era em meio às vacas leiteiras, Vriesman, em 2011, pediu as contas da empresa de nutrição animal na região Norte do país e retornou aos Campos Gerais, para num primeiro momento trabalhar como técnico da cooperativa Frisia. De forma paralela, alimentava o projeto do negócio próprio, quando recebeu um “empurrão” de um tio. Em março de 2012, começou, ao lado do primo, a produzir leite, pelo método tradicional, com 50 animais em uma área na Colônia Witmarsum, em Palmeira, também nos Campos Gerais.

Apesar de ainda pequeno, o modelo de negócio desenvolvido por Vriesman, um condomínio de leite, ganhou as rodas de conversas de pecuaristas da região, a ponto de alguns procurá-lo oferecendo sociedade. O pulo do gato aconteceu em 2013, quando um agricultor também se curvou ao projeto.

“Alimento é fundamental na produção de leite. Quando encontramos um sócio com uma área agrícola que poderia fornecer o que precisávamos, vi que o negócio poderia dar certo”, relembra. “Esse sócio é especializado em plantar. Ou seja, produz silagem, aveia e alfafa de qualidade para os animais”, complementa.

Com o projeto ganhando cara e corpo, Vriesman não teve outra escolha, a não ser passar no RH da cooperativa para, novamente, pedir as contas, pois o foco, de forma integral, precisava ser no condomínio de leite. O grupo, então com seis sócios (apenas um participa do



dia a dia da atividade, o restante é apenas investidor), começou a comprar plantéis pelo Estado, quando apareciam boas oportunidades de negócio. E, em 2014, colocou o primeiro tijolo no que hoje é a MelkStad (Cidade do Leite, em holandeses).

As operações em MelkStad, uma área de 18 hectares, iniciaram em fevereiro de 2015, com 300 animais e ‘humildes’ 8 mil litros de leite/dia. Logo no primeiro mês, o plantel dobrou, exigindo mais funcionários, mais alimentos, e tantos outros fatores envolvidos na linha de produção. Diante desta mudança radical de patamar, num período tão curto de tempo, Vriesman se viu “perdido” em meio a uma enxurrada de processos.

O jeito foi manter um olho no peixe, ou melhor, no leite, e o outro a procura de soluções em gestão. Então, o pecuarista bateu na porta da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade Estadual de São Paulo (USP), e descobriu o curso *Master Dairy Administration* (MDA), que mudaria a forma de gerir a propriedade. “Quando se cresce lentamente você aprende junto com o negócio. Mas quando é muito rápido, como no nosso caso, é complicado. Eu não tinha experiência, e o curso permitiu implantar uma boa gestão”.

Hoje, a Cidade do Leite é dividida em setores, sendo que cada um tem um supervisor, além do primo de Vriesman, único sócio que trabalha na propriedade, no cargo de gerente operacional. “O organograma está bem definido. Agora tenho mais tempo para as questões estratégicas, do que ficar apagando incêndio”, conta.



47 MIL LITROS

Essa é a quantidade de leite produzido na MelkStad diariamente. A meta é alcançar 79 mil litros/dia até 2020



37,6 LITROS

É a média de produtividade por animal/dia na fazenda. No Paraná não ultrapassa 8 litros por animal/dia

Passados dois anos e sete meses, a Cidade do Leite contabiliza um barracão de ordenha, cinco de confinamento, um plantel de 2,4 mil animais – todos da raça holandesa registrada –, sendo 1.250 em lactação. Mas o principal feito está no fim da linha de produção, a impressionante marca de 47 mil litros de leite por dia. A média da propriedade é de 37,6 litros por animal/dia,

enquanto, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a média paranaense está na casa dos 7,8 litros por animal/dia.

“No início teve muita desconfiância, muita piadinha de que iríamos quebrar. Hoje a lista de visitas para conhecer o negócio é enorme” diz Vriesman. “Até mesmo alguns dos piadistas de antigamente já pediram para ser sócio”, relembra, com bom humor.

Na somatória do ano, MelkStad alcança, sozinha, o montante de 17,1 milhões de litros de leite, nada mais, nada menos que 11,5% de toda a produção de Carambeí, que segundo o IBGE, é o terceiro município que mais produz no Brasil – 150 milhões de litros em 2016.

Mas nem só de quantidade vive a MelkStad. Os índices de qualidade do leite produzido na propriedade são de encher os olhos. A Contagem de Células Somáticas (CCS) é de 95 mil células/ml para o leite cru (vale a ressalva de que quanto menor o índice, melhor). A Instrução Normativa Nº 62/2011, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), coloca limite de 500 mil células/ml. Para uma simples comparação, nos Estados Unidos, a média de CCS do rebanho não ultrapassa 200 mil células/ml. Ainda, a Contagem Bacteriana Total (CBT) da propriedade em Carambeí está na casa dos 5 mil ufc/ml, sendo que a IN 62/2011 determina limite de 300 mil ufc/ml.

Gordura e proteína do leite produzido em MelkStad

são de 3,58% e 3,25%, enquanto o padrão industrial é de 3,5% e 3,1%, respectivamente. Nestes dois casos, quanto mais alto o índice melhor, pois maior a quantidade de partículas sólidas, para a indústria produzir queijo e outros produtos lácteos.

“Hoje, nossos indicadores são muito bons. Mas nem sempre foi assim. No começo, nossa CCS era de 1 milhão de células/ml. O grande mérito deste padrão atual é da gestão de pessoas”, ressalta Vriesman, reconhecendo o trabalho dos 37 funcionários envolvidos com a pecuária (outros cinco trabalham na contabilidade e no refeitório), sendo que boa parte mora na propriedade. “São eles que fazem o manejo das camas, a ordenha dos animais, o manuseio da ração, tudo com o maior cuidado”, complementa, lembrando a importância do curso de gestão que mudou a forma de tocar o negócio.

Essas quase quatro dezenas de funcionários têm o apoio fundamental de um carrossel para realizar a ordenha das 1.250 vacas, três vezes ao dia. Vriesman praticamente teve amor à primeira vista pelo maquinário importado dos Estados Unidos. “Numa das viagens, conheci o carrossel em uma propriedade e falei para o cara: ‘é essa máquina que eu quero. Como vou pagar, a gente acerta no Brasil’”, relembra o pecuarista, que também percorreu Alemanha e Holanda atrás do que há de mais moderno em produção de leite.

O carrossel, instalado no barracão de ordenha, tem 50 lugares, o que permite ordenhar 315 animais por hora. “É uma linha de produção, literalmente”. Hoje, a máquina funciona, na somatória das três ordenhas, 12 horas por dia. “Temos potencial para chegar em 21 horas de funcionamento”, afirma.

Essa afirmação não faz parte de um preságio, pelo contrário. Quem pensa que o sonho Vriesman está concluído, está enganado. O projeto da MelkStad ainda tem muitos desdobramentos até 2020. A expectativa é aumentar o plantel até alcançar 1,9 mil animais em lactação. Para isso, mais um barracão para o confinamento está em construção, com previsão de término ainda esse ano.

Esses e outros investimentos servirão de alicerces para atingir a marca inimaginável, até mesmo para o próprio autor da façanha, de 75 mil litros de leite/dia. “Nunca pensei em um projeto tão grande. É preciso sonhar o impossível, o possível todo mundo faz”, ressalta o pecuarista, sem esconder o sorriso de orelha a orelha.

Biofertilizante

O dejetos das vacas, cerca de 60 litros/dia por animal, retorna para a lavoura, na forma de adubo, após passar pelo biodigestor instalado na propriedade. A partir de 2018, o plano é produzir energia, para uso na própria fazenda.



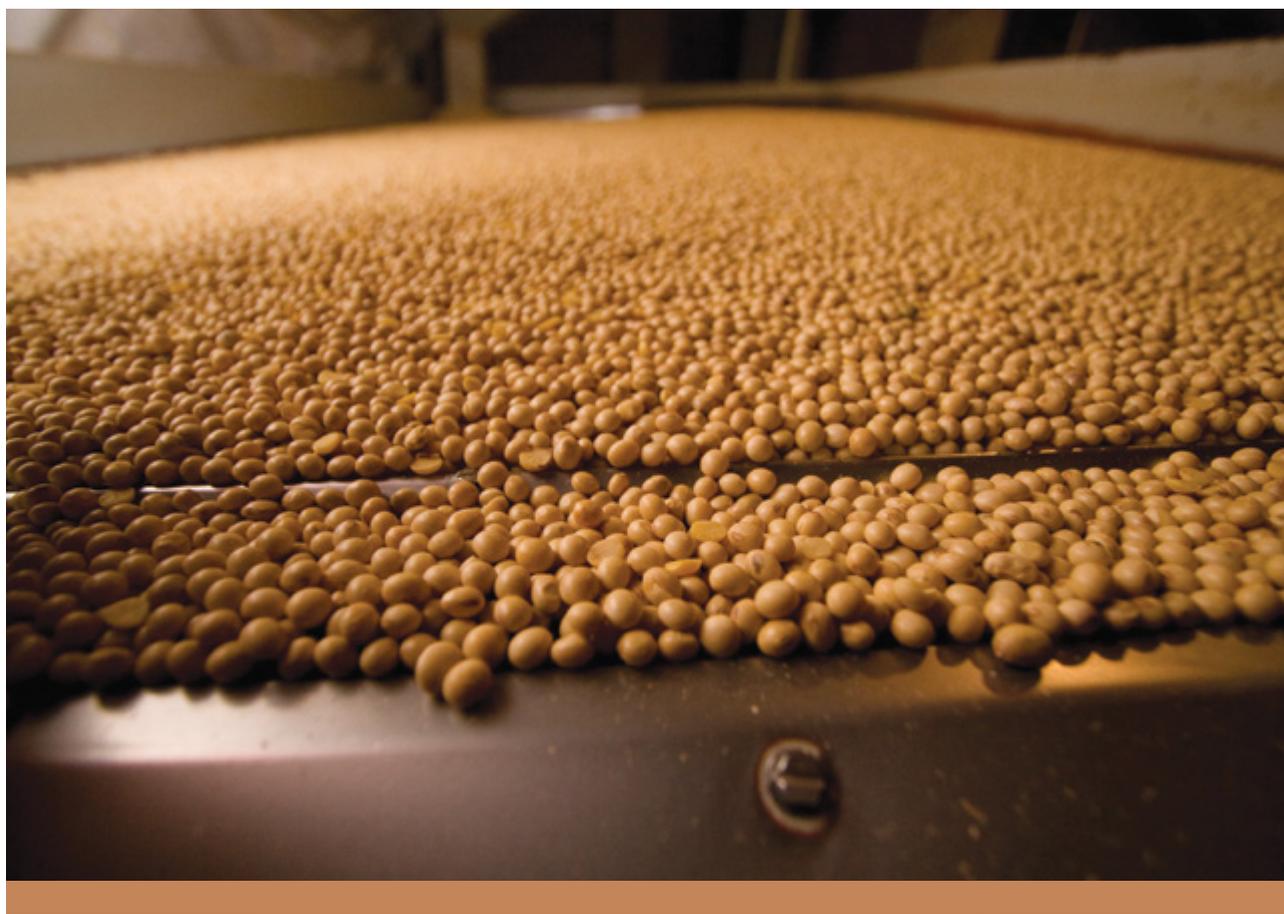
Capacitação

O SENAR-PR tem sete cursos voltados para bovinos de leite em seu catálogo: Boas práticas na propriedade rural, Casqueamento, Inseminação artificial, Manejo, Preparo de animais para exposição, Avaliação da conformação ideal de vacas leiteiras e Ordenhadeira. Ainda, para fechar o ciclo da atividade, a entidade oferece a capacitação em manejo, recuperação e reforma de pastagens.

Venda antecipada cai pelo segundo ano seguido

Ritmo lento constatado na temporada passada se repete e produtores começam safra nova à espera de preços melhores

Por Antonio Senkovski



O ciclo 2017/18 mal começou e parte do roteiro da temporada anterior volta a se repetir. Com preços abaixo do que os produtores desejam, mais uma vez a comercialização antecipada da soja da safra nova está travada. A única diferença até agora é que o ritmo está ainda mais lento que o constatado em 2016/17. Se no período passado, nessa época, 13% da produção a ser colhida no ano seguinte já estavam vendidos, esse ano esse percentual caiu para 11% (ver gráfico na página seguinte).

Luiz Fernando Gutierrez Roque, consultor da Safras

e Mercados, explica que o comportamento atual da commodity é um reflexo do que acontece desde o ano passado nos negócios. “Foi um movimento que passou da safra antiga para a nova. Além das produções elevadas terem segurado as cotações, também tivemos a queda no dólar que fez a composição de preço cair no mercado interno”, aponta.

Roque lembra ainda que a Bolsa de Chicago não deslanchou a ponto de fazer as cotações reagirem de maneira significativa nos últimos meses. “O produtor chegou a

Comercialização antecipada da soja



2007/08 2008/09 2009/10 2010/11 2011/12 2012/13 2013/14 2014/15 2015/16 2016/17 2017/18

Dados de comercialização levantados entre 20 e 25 de novembro de cada ano

Fonte: Deral

dade de vender antecipadamente. Os produtores aguardam um aumento de preço para garantir uma próxima safra com uma boa rentabilidade”, diz. “Claro que nós precisamos ficar atentos, porque agora a soja está estável internacionalmente, mas o humor das coisas aqui no Brasil pode mudar. Não podemos esquecer que ano que vem é um ano político”, pondera.

O que observar na hora de fechar negócio

vender a safra a níveis recordes [em 2015], acaba que ele fica com aquele número ‘mágico’ na cabeça. Como a saca veio praticamente só perdendo valor, ele foi se retraindo cada vez mais esperando que fosse melhorar. Agora, no fim de 2017, veio novamente uma safra recorde nos EUA e isso impediu melhoras nas cotações”, avalia.

Ana Luiza Lodi, analista de mercado da INTL FCStone, concorda com essa leitura do porquê a comercialização está mais lenta que o normal. Ela lembra, porém, que é natural as vendas serem menores nessa época do ano. “Eu acho que o produtor também está esperando para ter uma ideia melhor do que vai ser a safra. Vamos supor que a gente não tenha problema para oferta mundial de soja e que o Brasil produza o que está se esperando, ao redor de 107 milhões de toneladas. Vai chegar uma hora que o produtor vai vender. Agora estamos no período em que existe um risco mais alto”, acrescenta.

O presidente da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP, Ivo Arnt, também vê essa situação de comercialização mais lenta como momentânea. “A safra americana está muito boa, os estoques estão bem regulados. Por isso, não houve ainda a necessi-

O negócio da venda de commodities tem uma série de variáveis que tornam impossível prever com exatidão o futuro das cotações. Aspectos políticos e econômicos, tanto no Brasil como em outros países, podem causar reviravoltas de um dia para o outro nos preços.

Mas há uma série de indícios que devem ser monitorados e precauções que podem ser tomadas. Um olhar atento reduz os riscos de erro na estratégia de venda de produtos agrícolas.

É o que aponta Ivo Arnt, da FAEP. “Temos que ficar atentos aos picos de preço e aproveitar cada um deles para vender um pouco, nunca apostar tudo em uma

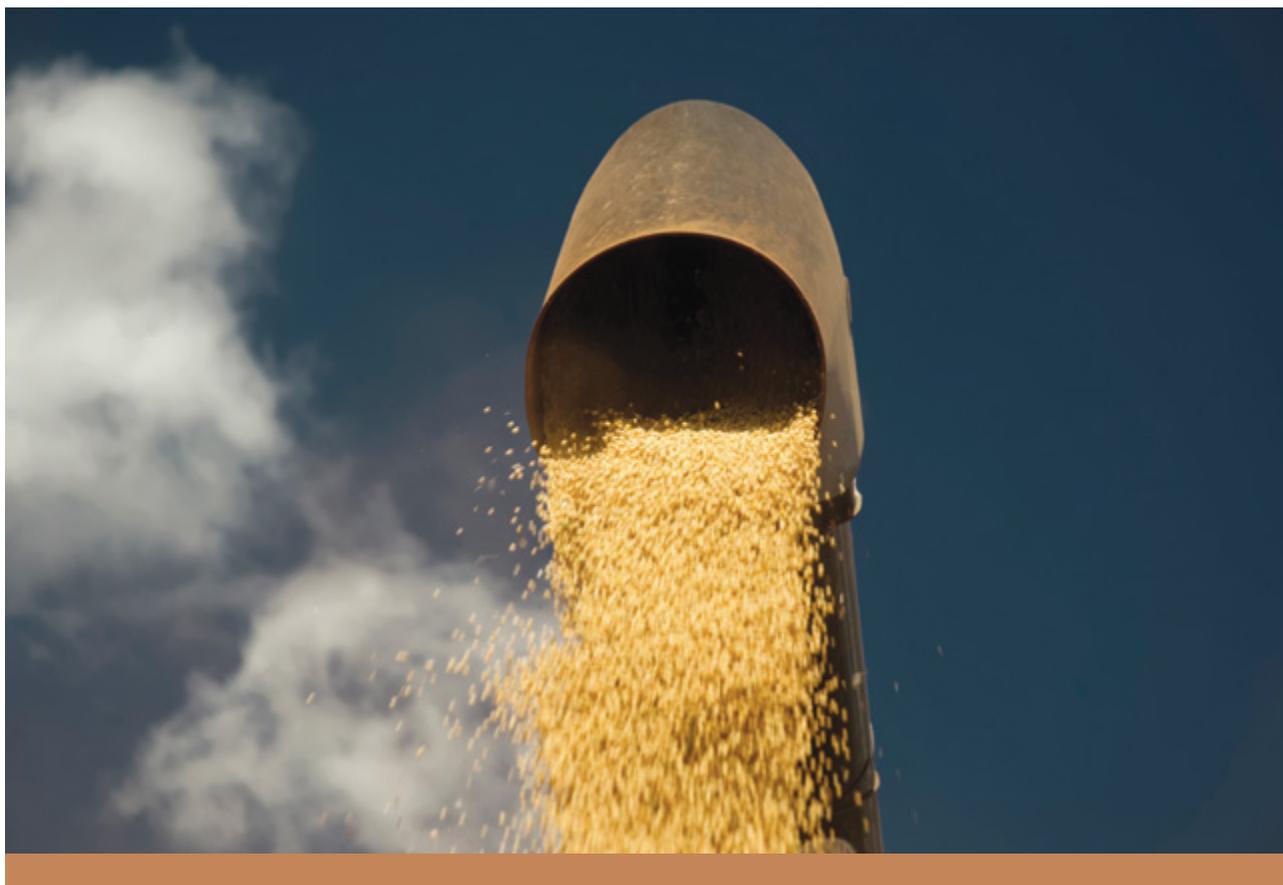
Preço médio da saca em novembro (R\$)



2007/08 2008/09 2009/10 2010/11 2011/12 2012/13 2013/14 2014/15 2015/16 2016/17 2017/18

O preço equivale à média do mês de novembro de cada ano

Fonte: Deral



vez só”, recomenda. “Um aspecto que pode mexer nos preços da soja nos próximos meses, por exemplo, é o aumento da concentração de biodiesel nos combustíveis destinados a motores a diesel. Temos que acompanhar a movimentação diariamente, olhar Chicago, o dólar, o noticiário, só assim aumentamos nossa chance de acertar na estratégia”, aconselha.

O consultor Luiz Fernando Gutierrez Roque ratifica

que vender em várias etapas dilui os riscos e lembra que cada caso precisa ser analisado individualmente, pois não há fórmula que sirva para todos os produtores. “Tem que ir negociando, cada produtor precisa ter seus números bem claros para poder trabalhar em cima da rentabilidade dele. O que não dá é para esperar o número milagroso, acertar tudo no topo da curva é impossível”, aponta.

A analista Ana Luiza Lodi recomenda calma para avaliar e aproveitar as oportunidades. “É impossível que alguém adivinhe os preços, por isso o produtor tem que ver se determinado valor compensa a ele e comercializar aos poucos, pois o mercado tem surpresas e ninguém sabe o que vai acontecer no futuro. O caso dos Estados Unidos esse ano serve de exemplo, quando todo mundo esperava queda na produção por problemas climáticos, eles registraram mais uma safra recorde”, pontua.

Preço médio da saca de soja nos últimos seis meses no Paraná (R\$)



Fonte: Deral

Como está a comercialização nas seis regiões que já concluíram o plantio?

Gérson Bortoli, diretor do Sindicato Rural de Umuarama

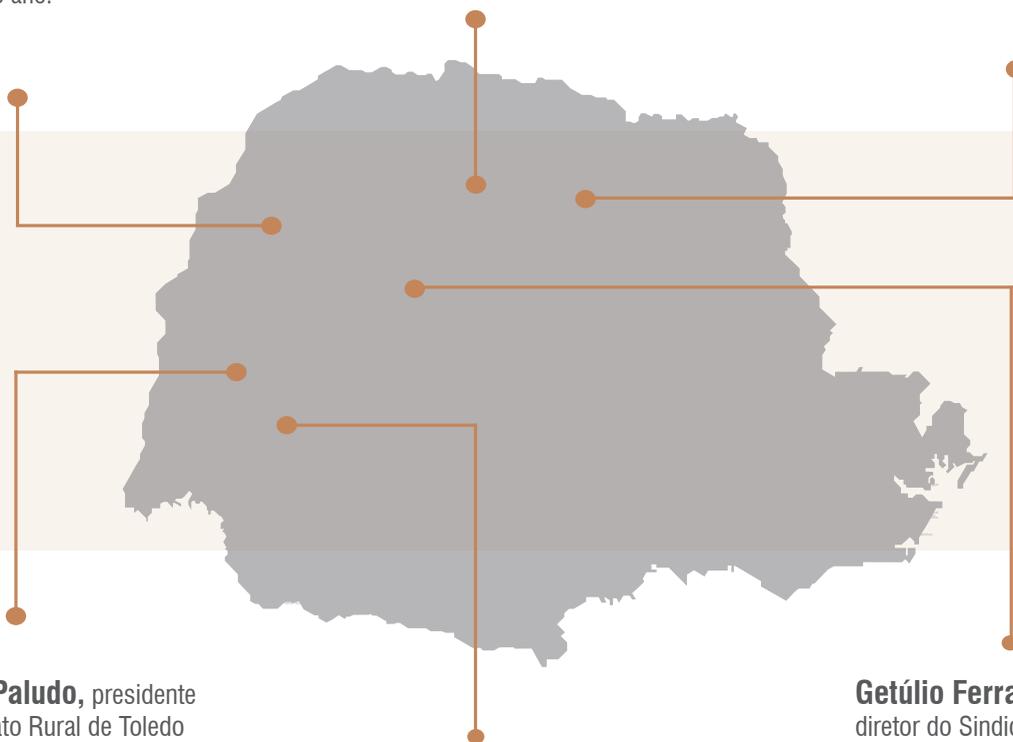
O pessoal comercializou menos que a média da região, pois o preço não é convidativo. Quando começa a cair a cotação de um ano para o outro, esse é um movimento esperado. Ainda tem informação de que a safra americana foi boa, não se sabe como será o câmbio, e eleições no próximo ano.

José Antonio Borghi, presidente do Sindicato Rural de Maringá *

As vendas antecipadas estão lentas em função do mercado retraído. Temos insegurança com relação ao clima. O produtor está capitalizado, e usa da estratégia de segurar quando o mercado não está bom. Resta esperar que a cotação reaja e que os produtores possam fazer bons negócios.

Adão Depauli, diretor do Sindicato Rural de Londrina

No preço que a soja está, é inviável vender. Não dá nem para começar a negociar, é melhor ficar quieto. Essa instabilidade no país deixa tudo incerto. O que podemos fazer é cuidar bem das nossas lavouras, ficar atentos às movimentações do mercado, sentar em cima e esperar para vender a preços melhores.



Nelson Paludo, presidente do Sindicato Rural de Toledo

A região está bem mais devagar que no ano passado. O produtor quer receber mais e o comprador quer pagar menos. Temos soja do ciclo passado ainda para vender. Agora é aguardar até o final do ano. Sempre o melhor preço é quando começa a colheita do próximo ano. Estamos apostando nisso!

Renato Martini, diretor do Sindicato Rural de Cascavel

Tudo parado, pois o mercado está incerto. As próprias empresas não estão oferecendo contratos. Essa indecisão nas questões econômica e política influencia o mercado interno. Pessoal está atento, pois precisa de bons negócios para compensar a alta no custo de produção.

Getúlio Ferrari Júnior, diretor do Sindicato Rural de Campo Mourão

Os negócios estão travados porque os preços estão baixos. Esse ano, a prática de vincular os insumos a um contrato futuro de soja, em relação ao ano passado, caiu em torno de 40%. No ano passado vendemos a R\$ 76 a saca na troca por insumo e nessa temporada está em torno de R\$ 66.

*Maringá estava com 99% da área estimada plantada no último relatório.

Formação de líderes

Programa Gestão Operacional Cana-de-Açúcar conclui primeira turma, apostando em um novo formato e colhendo ótimos resultados

Por André Amorim



Trabalhar colaboradores em cargos de liderança para que os efeitos positivos possam ser irradiados para todas as instâncias da empresa. Essa é a estratégia do Programa Gestão Operacional Cana-de-Açúcar, desenvolvido pelo SENAR-PR para atender às demandas do setor sucroalcooleiro do Paraná.

O evento de avaliação e encerramento da turma piloto do programa será realizada no dia 7 de dezembro, em Maringá (Noroeste do Estado). Os treinamentos somaram 4.144 horas-aula e foram realizados ao longo de três anos. Esta primeira turma foi formada por participantes das usinas do grupo Santa Terezinha, das unidades de Cidade Gaúcha e Terra Rica, no Noroeste do Paraná. Atualmente uma segunda turma está em andamento, envolvendo colaboradores das unidades de Tapejara, Ivaté e Rondon.

A demanda surgiu da percepção de que, em muitos casos, os colaboradores das usinas atingiam cargos de liderança de forma natural, subindo gradativamente de

posições, mas sem nenhum amparo teórico sobre como exercer o papel de líder na sua organização. A partir de conversas e entrevistas foi levantada a necessidade de criar um produto para proporcionar aos líderes e gestores das empresas uma visão mais abrangente do negócio, para que o conhecimento não continuasse fracionado entre os setores, com cada funcionário atuando de forma isolada na sua área, sem compreender a relação daquele trabalho com aquilo que está sendo produzido.

Após esse diagnóstico, uma equipe de técnicos e consultores do SENAR-PR, em conjunto com gerentes agrícolas e diretores das unidades participantes, formatou um programa com três objetivos principais: padronização dos processos operacionais, sinergia entre os envolvidos na produção e otimização dos processos agrícolas.

Para que os efeitos desta iniciativa se multiplicassem pela empresa, participam somente os colaboradores que têm posições de comando, como líderes, encarregados,

chefes, supervisores, gerentes e diretores.

“A estratégia é partir de cima para baixo. Quando você trabalha com colaboradores em posições de liderança, você impacta todo aquele setor e ainda prepara essas pessoas com as ferramentas necessárias para serem bons gestores e líderes”, explica Néder Maciel Corso, técnico do SENAR-PR responsável pelo programa.

Em 2015, primeiro ano de atividades, foram ministrados os dez módulos iniciais, que envolveram noções mais gerais a todos os setores da empresa, como “Ferramentas de Gestão”, “Gerenciamento de Equipes” e outras como “Cultura da Cana-de-Açúcar”, onde os participantes aprenderam os fundamentos do manejo da cana e puderam conhecer como são desenvolvidas as pesquisas que geraram as variedades que são utilizadas na usina.

No segundo ano do programa foram nove módulos ministrados pelo SENAR-PR e no terceiro ano mais dez. Os temas vão se tornando mais específicos em cada área de atuação dentro da usina.

Os resultados não tardaram a aparecer nas unidades. “Tem ganhos mensuráveis e outros que não são possíveis de mensurar, mas que são evidentes, como o maior desenvolvimento pessoal dos participantes”, avalia o chefe de treinamento da unidade de Cidade Gaúcha, Marinho Martinello, que também fez o curso. No que se refere aos ganhos quantificáveis, ele explica que o programa não definiu indicadores. “Mas houve melhoras significativas na disponibilidade das máquinas, menor consumo de combustível, melhora na gestão e, conseqüentemente, na operação” diz.

Segundo ele, a grande maioria dos participantes veio dos quadros operacionais da empresa, sem nenhum escopo teórico para assumir posições de liderança. “Eles começaram como auxiliares, motoristas, etc. Só 19% já começaram em cargos de liderança”, diz. “A empresa sempre capacitou muito o operacional. Agora havia a necessidade de capacitar essas lideranças para fazer a gestão da operação. O programa veio melhorar tanto a gestão de pessoas quanto a gestão operacional”, avalia Martinello.

Uma das estratégias do programa é formar turmas heterogêneas, que reúnem em uma mesma sala de aula motoristas de veículos canavieiros, engenheiros agrônomos, profissionais do setor agrícola e mecânico, pessoas com 20 anos de empresa outros com apenas alguns meses, alguns com ensino médio, outros com pós-graduação. Facilitando o intercâmbio de informações entre diferentes setores das unidades e proporcionando aos partici-

pantes uma visão mais abrangente do negócio.

Outra vantagem deste formato é que não há necessidade de liberar muitos funcionários de um mesmo setor para as aulas, de modo a não interferir na operação da unidade.

Nesta turma piloto, que envolveu duas unidades, a maioria dos módulos foi realizada dentro das usinas, de modo que a logística de deslocamento não prejudicasse o dia a dia da produção. Ao todo foram envolvidos 182 colaboradores das duas unidades.

De acordo com a encarregada dos treinamentos da usina em Terra Rica, Camila Marafão, já é possível perceber um certo “amadurecimento” da equipe de funcionários que participou do programa. “Passaram a olhar os problemas de uma forma diferente, propondo planos de ação e não apenas apagando o fogo”, observa.

Assim como o colega de Cidade Gaúcha, ela observa que existem alguns ganhos difíceis de mensurar, mas que são bastante evidentes, como de relacionamentos entre os funcionários e maior engajamento. “Um reflexo disso é que com uma equipe mais engajada você reduz o turnover [rotatividade de colaboradores]”, pondera Camila.

No que se refere aos ganhos quantitativos, a encarregada destaca redução na frequência de manutenção dos equipamentos e ganhos de produtividade nas lavouras. “No plantio de cana, por exemplo, houve melhorias depois do programa que acabaram se refletindo num custo menor e qualidade maior”, observa Camila. “O gestor não vai operar a colhedora, mas ele precisa saber da gestão da colhedora para que o operador possa desenvolver melhor o seu trabalho.”



Agro moderno se faz com gestão

Joaquim Duran, gerente da maior fazenda de acerola orgânica do mundo, aponta os caminhos do setor e dá conselhos a quem busca alcançar o sucesso



ligado com outro aspecto importante: segurança de alimentos.

Que aspectos estão envolvidos em segurança de alimentos?

Quando falamos nesse conceito estamos nos referindo menos à quantidade e mais à qualidade dos produtos. Os clientes aumentam a cada dia o rigor, como o produto é fabricado, se segue princípios de sustentabilidade, se a fabricante está preocupada com questões sociais, se trata os funcionários adequadamente. Tudo isso sem perder de vista ainda que o produto tem que ser de alta qualidade e ter baixo custo.

Quais são os processos de gestão eficiente aplicados ao agronegócio na atualidade?

O que tenho trabalhado é trazer o que existe de mais avançado no mercado, não apenas no agronegócio, e fazer acontecer dentro da empresa. Em 2018, nós vamos adotar o Modelo de Excelência em Gestão (MEG). Esse modelo trabalha com oito pilares para cobrir tudo o que precisa de um negócio para ser excelente. Isso envolve compromissos de todas as partes, como clientes, fornecedores e trabalhadores, incluindo aspectos que envolvem o desenvolvimento sustentável. É uma forma de trazer ganhos financeiros, humanos e sociais.

Que elementos você considera cruciais no modelo de gestão ideal?

Tudo começa com ferramentas para atender o cliente, ter indicadores para ver se está melhorando, trabalhar esses resultados, processos. É crucial que tudo seja conduzido com uma liderança transformadora, além de perseguir algo que chamamos de pensamento sistêmico. Isso significa todos alinhados, sabendo o

É no município de Ubajara, no Ceará – a 320 km da capital Fortaleza –, que está a Amway Nutrilite do Brasil, maior fazenda de acerola orgânica do mundo. Mas as frutas produzidas na propriedade, assim como outras plantas cultivadas em seus 1,3 mil hectares, não são vendidas a granel. É o que revela Joaquim Duran, 39 anos, gerente do estabelecimento, nesta entrevista ao Boletim Informativo. “Se fôssemos vender acerola in natura, isso seria um desastre”, crava o engenheiro agrônomo, mestre em agricultura tropical e especialista em gestão empresarial. Duran aponta os caminhos do agronegócio e como trilhar uma trajetória de sucesso.

BI: Para onde caminha o agronegócio?

Joaquim Duran: Na minha opinião, o agronegócio exige um maior profissionalismo e o desenvolvimento cada vez mais intenso da eficiência na cadeia produtiva. A cada dia que passa temos mais pressão em relação a produzir mais com menor custo. Isso tudo

que está acontecendo no negócio, ter democracia interna para evitar erros. Outro aspecto de suma importância é um plano de sucessão para líderes, com acompanhamento sério. Sem isso, amanhã ou depois, alguém sai da empresa e leva o melhor caminho que a empresa levou anos para encontrar.

Como fazer isso com o ritmo frenético de mudanças que temos hoje?

Nesse sentido é importante destacar a adaptabilidade, que é a facilidade de mudança conforme o andamento no mercado. Todas as coisas citadas anteriormente e essa capacidade de mudar estão ligadas ao aprendizado da organização, com gestão de conhecimento. Tudo tem que ser registrado e documentado. Isso gera valor para a empresa, valor de conhecimento, desenvolvimento das pessoas e engajamento.

O plano é aderir ao MEG em 2018. Os processos de inovação dentro da empresa já acontecem há mais tempo?

Essa é uma preocupação constante. Atualmente, somos a 13ª melhor empresa para se trabalhar no Brasil, segundo a Revista Exame. Essa não é uma marca fácil de atingir. Estamos em uma região rural remota, difícil de atrair e reter talentos. Diversas medidas que buscamos em modelos de gestão de outros negócios ajudam a melhorar o ambiente de trabalho. Um deles é o MEG. Agora mesmo estamos implementando um indicador de satisfação do cliente, para saber como ele vê o nosso negócio.

O que inspirou você a buscar soluções de outras áreas para aplicar no agronegócio?

Todos os anos eu vou atrás dos motivos de as empresas vencerem prêmios de gestão. E percebi que quase nunca empresas do agro são as ganhadoras. Então passei a questionar: 25% do PIB vêm das riquezas geradas pelo agronegócio, por que só empresas de outros setores são as vencedoras? Hoje, temos ainda poucas empresas do agro participando dessa tendência.

A empresa na qual você atua é agrícola, mas o carro-chefe é a fabricação de Vitamina C, outras vitaminas e suplementos alimentares. Agregar valor em pequenas áreas geográficas é uma tendência do agro?

Sem dúvida, é um processo de alta eficiência. Imagine se fôssemos vender acerola in natura, seria um desastre. Nós temos produtores com cinco hectares

que trabalham integrados, e conseguem ter uma vida confortável, trocam de carro a cada dois/três anos e mantém o filho na escola particular. Isso só acontece porque tem uma indústria ligada a ele. Produtor sem essa agregação de valor fica à mercê do mercado e, às vezes, não consegue sobreviver, se não for grande.

Quantos produtores estão integrados à indústria?

Nós temos 112 parceiros integrados. São pequenos produtores, com uma média de cinco hectares, que fornecem 80% da nossa matéria-prima. Eles estão todos inseridos dentro de uma agroindústria, que envolve a produção agrícola e a transformação industrial.

Como surgem essas ideias?

Não fomos nós que inventamos. São coisas que existem no mercado e apenas adaptamos para podermos aplicar. Nossa intenção é sempre gerar desenvolvimento colaborativo, que vai refletir em sinergia com o fornecedor, criar vínculo, alguém que você confia. Isso traz segurança em relação aos negócios, facilita a relação empresa/fornecedores e a sociedade também.

Para fazer um novo plano de negócio hoje, qual o primeiro aspecto a observar?

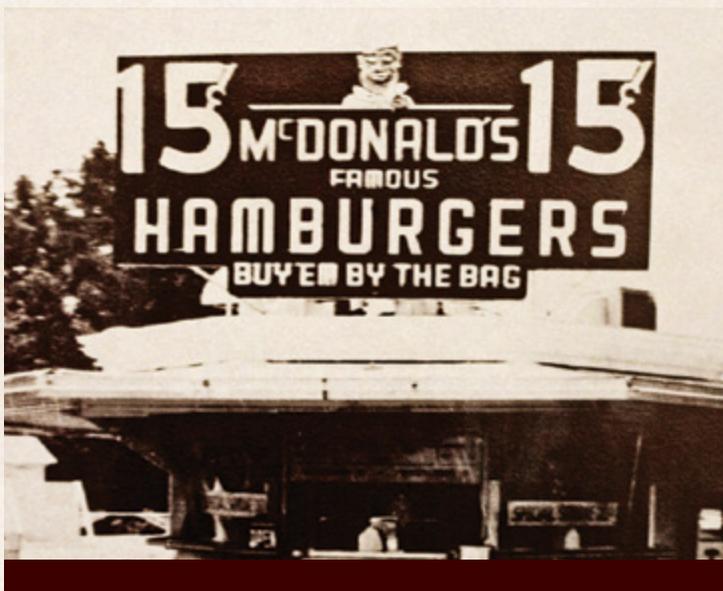
Uma coisa muito importante é a mão de obra. Você precisa ter um processo que atraia pessoas que se identificam, se engajem com as ideias de um negócio sustentável e viável. Isso é primordial. Outra questão é a previsibilidade, ter um plano de cinco, dez anos para a propriedade. Isso permite ter a confiança e a fidelidade do seu cliente.

Quais os conselhos aos produtores rurais para que tenham sucesso em suas atividades?

Primeiro é conhecer o mercado, em termos de quantidade, preço, histórico, tendências, entre outros aspectos. Também é preciso se atentar à questão da sucessão, trazer pessoas novas para o negócio, seja filhos, esposa, familiares, funcionários que estão mais apaixonados. Temos que identificar quem tem brilho nos olhos, tentar desenvolver essas pessoas. Líderes são fundamentais para se ter sucesso. Outra coisa, que desenvolvemos pouco no Brasil, é a busca por feedbacks. Muita gente não gosta de receber críticas. O sucesso está muito em solicitar, pedir para ser criticado, avaliado, para saber onde tem que melhorar e aproveitar as melhores oportunidades. Ouvir quem está ao lado nos faz economizar anos de erros que já foram cometidos e superados por outras pessoas e organizações.

OS REIS, DO HAMBÚRGUER





Uma linha de montagem para hambúrgueres. Esta foi a ideia que os irmãos Richard “Dick” (1909-1998) e Maurice “Mac” McDonald (1902-1971) implantaram e serviu de impulso para a criação de uma das maiores redes de fast food do mundo: o McDonald’s. Como em todos os cases de empreendedores, os irmãos tiveram erros e acertos até chegarem à grande “sacada”.

Em 1937, Dick e Mac abriram uma barraca de cachorro-quente em Arcadia, na Califórnia. Três anos depois, eles mudam o negócio para San Bernardino. O carro-chefe passa a ser o churrasco, mas os hambúrgueres vendidos pela dupla davam mais dinheiro.

Em 1948, Dick e Mac fecham o restaurante para trabalhar em uma ideia inovadora à época: o Sistema de Serviço Rápido, que consistia em montar um sanduíche em 30 segundos. Quando os irmãos reabrem o restaurante, o local passa a oferecer apenas hambúrgueres,



milk-shakes e batatas fritas. Sucesso imediato.

Em 1953, os McDonald criam franquias e expandem o negócio para outro Estado norte-americano, o Arizona. No ano seguinte, o então vendedor de máquinas de milk-shake Ray Kroc (1902-1984) conhece o sistema dos irmãos e decide propor ampliação da rede de franquias. Em 1958, a rede já havia vendido 100 milhões de hambúrgueres.

A entrada de Kroc muda a história da companhia. É dele as principais ações de marketing que consolidariam

a marca e tornariam o McDonald’s uma referência em todo o mundo, como o Big Mac, o personagem Ronald McDonald e o pórtico com um grande M dourado.

Kroc compra a participação dos irmãos na empresa em 1961. Ele paga US\$ 2,7 milhões a Dick e Mac e cede participação de 0,5% nos lucros da empresa. Mas corta relações com os criadores da marca, alegando que a soma cobrada por eles era exagerada. Como não assinaram nenhum contrato para fugir da cobrança de impostos, os irmãos nunca receberam o dinheiro da participação nos lucros. Em 2016, a marca era avaliada em US\$ 22 bilhões.



Gigantes de olho na sucessão no campo

Empresas do agronegócio buscam por meio do curso Herdeiros do Campo, do SENAR-PR, preparar produtores integrados para o processo de renovação



Apesar de estar há apenas um ano no catálogo de cursos do SENAR-PR, o programa Herdeiros do Campo tem conquistado destaque em diversos elos do agronegócio. Além de atingir centenas de produtores ao longo de 2017, empresas envolvidas com atividades agropecuárias também estão de olho no curso, pensando na sucessão familiar dos seus associados, integrados e/ou clientes.

Recentemente, duas gigantes do setor procuraram o SENAR-PR em busca de informações sobre o Herdeiros do Campo. “O ato sucessório aconteceu com todo mundo, ou por exclusão ou por planejamento. Na segunda opção,

todo mundo tem a ganhar. Então, encontrar um parceiro que tenha corresponsabilidade no fundamento da proposta é importante para passar o conhecimento para as pessoas prepararem o processo. Empresas que tenham produtores ajudam a difundir os fundamentos do programa proposto pelo SENAR-PR, além de dar credibilidade”, destaca Antônio Poloni, assessor da FAEP.

A Souza Cruz, parceira de longa data do SENAR-PR em diversos programas, incluiu o Herdeiros do Campo planejando preparar seus fornecedores de tabaco para as próximas décadas. “Nosso mapeamento mostrou que estamos passando para a terceira geração de produtores.

E precisamos preparar esse pessoal. Antigamente, era natural o filho ficar na lavoura. Hoje, tem outras opções, principalmente na cidade, e precisamos mostrar as boas alternativas de ficar no campo. Por isso o tema é prioridade para nós e, na busca por alternativas, encontramos o Herdeiros do Campo”, conta Ana Carolina Neu, analista de treinamento para produção agrícola da Souza Cruz.

O processo na empresa já está adiantado. Em agosto, uma turma-piloto foi realizada com produtores de Ibituva, na região Centro-Sul do Estado. “O retorno foi positivo. Muitos elogiaram o fato de realizarmos um treinamento reunindo pai e filho”, diz Ana. A empresa planeja novas turmas para o próximo ano e, futuramente, expandir para outros Estados. “Estamos começando pelo Paraná. Mas já estamos em contato com o SENAR de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde atuamos também, para verificar o trâmite necessário para implantar o curso”, revela a analista. Atualmente, a Souza Cruz conta com 27 mil produtores que fornecem tabaco na região Sul.

O processo para implantação do Herdeiros do Campo na BRF também está adiantado. Na última semana de outubro, o SENAR-PR realizou a capacitação de 35 técnicos extensionistas da empresa. Na sequência, 14 famílias do município de Dois Vizinhos, no Sudoeste do Paraná, iniciaram o curso. A cidade reúne 700 avicultores integrados de frango de corte e 50 de matrizes.

“Esse piloto está sendo bem aceito pelo público. Até o final do ano teremos duas gerações de 14 famílias concluindo o curso”, diz Tatiana Petry, gerente agropecuária de BRF.

O planejamento da BRF é expandir o Herdeiros do Campo para outras unidades do Brasil. “A partir de 2018, vamos fazer uma avaliação. Mas nossa ideia para o projeto é grande”, define Tatiana.



Programa

O Herdeiros do Campo é um programa gratuito desenvolvido pelo SENAR-PR. É voltado para produtores e proprietários de imóveis rurais e nasceu com o objetivo despertar nas famílias a importância do planejamento sucessório nas dimensões patrimônio, família e empresa.

O programa trabalha o tema envolvendo toda a família por exigir a participação, no mínimo, de duas gerações durante os encontros.

A capacitação acontece ao longo de cinco encontros, cada um com oito horas. Posteriormente, cada família também tem uma orientação de duas horas com um especialista. São debatidos temas como sucessão e governança na empresa rural, visão estratégica, mediação de conflitos e planejamento sucessório. No primeiro encontro são apresentadas as ferramentas jurídicas existentes para o processo de sucessão (doação, usufruto, holding e testamento).

O segundo e terceiro encontros abordam a gestão empresarial para que as duas gerações pensem juntas como está a propriedade hoje e qual é a sua viabilidade no futuro.

No quarto encontro, as famílias irão tratar da importância das relações do diálogo, como estabelecer uma relação de confiança e administrar os conflitos.

O quinto e último encontro é uma revisão de todos os temas com a construção de um plano de ação para o planejamento sucessório. O fechamento acontece com a orientação a cada família com relação ao plano construído.

Os interessados devem procurar o sindicato rural do seu município ou a regional do SENAR-PR.

Biogás em debate

Durante seminário em Foz do Iguaçu, FAEP apresentou resultados da viagem técnica à Europa. Governo trabalha na elaboração de um marco legal sobre tema



A criação de uma política pública para a exploração do biogás no Paraná e a elaboração de um plano estratégico de biomassa no Estado foram alguns dos temas debatidos durante o 2º Seminário Brasil-Áustria de Cooperação para Uso de Biogás e Biometano, realizado entre os dias 21 e 23 de novembro, em Foz do Iguaçu (região Oeste). A previsão é que o marco legal seja anunciado pelo governo paranaense no começo de 2018.

A elaboração de um programa para a exploração da biomassa vai contribuir com a sustentabilidade, gerar riquezas para Copel e alavancar o desenvolvimento tecnológico no Paraná.

Durante o encontro, Ronei Volpi, assessor da FAEP, apresentou os resultados da viagem técnica à Europa organizada pela Federação, que visitou propriedades, usinas e centros de pesquisa na Alemanha, Áustria e Itália voltadas à bioenergia. “A exploração do potencial do biogás contribui para a matriz energética do país, e do Estado. O Paraná precisa se estruturar para aproveitar esse material, o que vai contribuir para reduzir o passivo ambiental nas propriedades, além de gerar renda adicional aos produtores”, afirmou Volpi.

A ação da FAEP de levar agropecuaristas, lideranças

sindicais, técnicos e autoridades do Estado à Europa, segundo os participantes do seminário, permitiu que o tema ganhasse mais visibilidade, possibilitando um avanço na busca de soluções sobre a exploração do biogás no Paraná. “No encontro, as viagens organizadas este ano pela FAEP foram muito comentadas. Para os participantes, a ação foi uma virada de mesa para se avançar sobre o tema no Estado”, disse Volpi.

Cooperação

O seminário também buscou incentivar a cooperação entre instituições de ensino e pesquisa e empresas dos dois países (Brasil e Áustria) para o desenvolvimento do setor de biogás no Brasil. O encontro, promovido pelo Centro Internacional de Energias Renováveis-Biogás (CIBiogás) e a empresa austríaca Spirit Design, reuniu especialistas, técnicos e autoridades no Refúgio Biológico Bela Vista. O seminário teve apoio da Agência Austríaca de Desenvolvimento (ADA), do Parque Tecnológico Itaipu (PTI) e da Itaipu Binacional.

Relatório da viagem

Ao longo de 2017, o Sistema FAEP/SENAR-PR organizou quatro viagens técnicas à Europa. Produtores, lideranças rurais, técnicos e autoridades puderam conhecer exemplos de produção de energia renovável na Alemanha, Áustria e Itália. Uma publicação produzida pelo Sistema reúne informações de cada propriedade, empresa e centros de pesquisa visitados pelas comitativas paranaenses entre maio e outubro deste ano. Com uma tiragem de 1 mil exemplares, o informativo está sendo distribuído a instituições voltadas ao setor. O objetivo do documento é contribuir e fomentar o debate sobre o tema.

Núcleos de olho no futuro

Na reunião dos sindicatos do Norpi e Nunorte, presidente da FAEP faz um apanhado das ações deste ano e projeções para 2018



Os sindicatos dos Núcleos do Norte Pioneiro (Norpi) e do Norte do Paraná (Nunorte) estiveram reunidos, no último dia 24 de novembro, no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã, para a reunião de balanço de 2017 e projeção dos desafios para o próximo ano. Pelo sexto ano consecutivo, o evento contou com a participação do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Agide Meneguette, que pontuou diversas ações realizadas em prol dos produtores paranaenses. No total foram mais de 50 representantes de 25 sindicatos.

Em sua fala, Meneguette abordou temas como meio ambiente, Lei da Integração, conservação do solo e da água, pleito pelo fim da vacinação contra febre aftosa, renegociação com as concessionárias de pedágio e sindicalismo.

“O ano foi de muito trabalho, mas também de muitas conquistas para o agronegócio estadual. Avançamos em diversas frentes que proporcionaram melhorias e ganhos para os produtores. Mas sabemos que 2018 será de desafios ainda maiores. Por isso, estamos focados para

continuar na defesa do setor”, afirmou Meneguette.

O fim da obrigatoriedade da contribuição sindical, que desde o dia 13 de novembro quando entrou em vigor por meio da Reforma Trabalhista, foi o assunto mais debatido. Meneguette pontuou a necessidade dos sindicatos rurais, mais do que nunca, demonstrarem efetivamente sua importância para os produtores rurais. “O pessoal precisa perceber que os sindicatos podem ajudar nos processos e em várias ações”, disse.

O Sindicato de Faxinal, na região Norte Central, é um exemplo, entre outros tantos espalhados pelo Paraná. A entidade conta com 11 funcionários, que prestam uma série de serviços, como contabilidade, fechamento da folha de pagamento, imposto de renda e imposto sobre a propriedade territorial rural (ITR).

A entidade vai além nos serviços aos associados. O sindicato conta com três pás carregadeiras, uma niveladora e um caminhão prancha para a realização de serviços de melhoria das estradas rurais e nas propriedades. Cada demanda é cobrada. A prova de que o sistema está funcionando é que a agenda de atividades está preenchida até março de 2018.

Para se atualizar às demandas do campo, a entidade está oferecendo cursos de operação de máquinas para mulheres e de culinária para homens. Assim, com as esposas participando cada vez mais da administração das propriedades, elas poderão realizar serviços de plantio e/ou colheita, por exemplo. Por outro lado, os homens poderão, quando ficam em áreas isoladas durante a semeadura ou a colheita, preparar refeições como se estivessem em casa.

“Faxinal é um exemplo de que os sindicatos terão que se reinventar para manter a classe unida. A integração entre as entidades e seus associados precisa ocorrer de forma ajustada, para a prosperidade de todo o sistema”, aponta Meneguette.

Comissões técnicas fecham trabalhos

Últimas reuniões do ano apresentaram balanço e demandas das cadeias de bovinocultura de corte, suinocultura e avicultura

A FAEP organizou, na segunda quinzena de novembro, as últimas reuniões de 2017 das comissões técnicas de Bovinocultura de Corte, Avicultura e Suinocultura do ano. Na programação dos encontros, que ocorreram na sede da Federação, em Curitiba, estiveram em discussão temas como custos de produção, novas tecnologias para manejo e gestão, logística e sanidade, entre outros, além do planejamento dos grupos para 2018.

“As comissões técnicas contribuíram muito com as ações tomadas pela FAEP e pelo SENAR-PR. Nesses encontros, a troca de informações e o debate nos ajudam a reunir informações relevantes e urgentes de cada setor”, afirmou Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, que participou das reuniões.

O pleito do Paraná pela retirada da vacinação contra febre

aftosa foi comemorado pelos integrantes das comissões de bovinocultura, avicultura e suinocultura, que sabem que o fim do procedimento irá permitir que a carne paranaense acesse novos mercados, na maioria, que remuneram melhor.

“Se nós não tomarmos uma atitude corajosa, vamos continuar nessa situação anos a fio. Estamos trabalhando para fazer a nossa parte e obtermos o mais rápido possível essa condição que vai abrir tantas novas oportunidades para nós”, defendeu Ronei Volpi, presidente do Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Paraná (Fundep). “Sanidade é remuneração. O Paraná já está neste pleito há 18 anos. Estamos preparados, certos de que podemos parar com a vacinação [a última seria em novembro de 2018] e pedir o reconhecimento em 2021”, destacou Antônio Poloni, assessor da FAEP.



Bovinocultura

Um recorte completo de como a pecuária de corte evoluiu no Estado, e para onde ela caminha, foi visto pelos participantes da reunião da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte da FAEP, no dia 20 de novembro. O encontro contou com a presença de presidentes e líderes de sindicatos rurais, além de pecuaristas de todas as regiões do Estado.

“Nós queremos que a pecuária, como cadeia, se organize e se fortaleça. É uma atividade que tem futuro no Paraná. Evidente que as coisas não são simples, não se constroem da noite para o dia. Nesse aspecto, quero agradecer aos membros desta comissão. São eles que nos dão a base e as orientações necessárias às decisões que tomamos diariamente”, afirmou Ágide Meneguette.

Rodolpho Botelho, presidente da comissão, enfatizou que o negócio de carne bovina no Paraná tem passado por um momento de reposicionamento e que a chave para avançar está na aposta consciente em inovações. “Onde a pecuária é feita com carinho, atenção, dedicação e tecnologia, os resultados são extremamente interessantes. O que temos discutido é que a pecuária tem de ser vista como uma atividade na qual é preciso investir em tecnologia”, ressaltou Botelho.

O zootecnista da FAEP Guilherme Souza Dias falou durante o evento sobre o escoamento da produção de gado vivo no Estado. O assessor jurídico da Federação Leonardo Piantavini forneceu panorama sobre o ICMS incidente na bovinocultura de corte. Já Klauss Dias Kuhnen, também assessor jurídico da FAEP, esclareceu detalhes sobre o Funrural. Rildo Moreira, analista de custos de produção do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Universidade Estadual de São Paulo (USP), deu palestra

sobre o Projeto Campo Futuro. Eduardo Madruga, promotor técnico-comercial da DSM Tortuga, também participou com palestra sobre o conceito “Lavoura de Carne”.

Avicultura

O perigo da salmonela foi debatido na reunião da Comissão Técnica de Avicultura da FAEP, realizada no dia 21 de novembro. O coordenador de saúde avícola da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Cassiano Kahlow, apresentou a palestra “Salmoneloses em granjas avícolas: conceitos e legislação”. Ele abordou questões técnicas, práticas de controle, biossegurança, além de esmiuçar a legislação vigente, presente, principalmente, nas Instruções Normativas nº 8 e nº 20, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A salmonela é um gênero de bactérias que está presente em diversos organismos e ambientes, inclusive no ser humano. Na maioria dos casos não causa problemas. Mas entre os seus mais de 2,5 mil tipos (*Salmonella spp.*) existem alguns que podem trazer riscos para a saúde pública e danos à economia, com mortalidade de animais e restrições para a entrada em alguns mercados.

Segundo Kahlow, entre os danos econômicos provocados pela salmonela na produção de aves estão o aumento da mortalidade de 5% a 20%, baixa fertilidade de ovos, atraso no crescimento e necessidade de eliminação de reprodutoras. “No caso de aves comerciais, não se trata a doença, porque mesmo que não apresente mais sintomas, o animal continua transmitindo a doença”, explicou. “O foco da Adapar é identificar se são doenças que podem trazer riscos à saúde pública ou capazes de trazer dano econômico. Se passou de 10% a mortalidade na granja, o órgão tem que





investigar”, disse.

A contaminação pode ocorrer verticalmente (de mãe para filho), ou horizontal (de um animal para o outro). Para enfrentar esse problema, a melhor solução é a prevenção, por meio do controle de pragas, controle de fluxo de pessoas, veículos e equipamentos, boas práticas e limpeza das instalações. “Deixar uma granja organizada entre um lote e outro é a melhor arma contra a Salmonella”, observou na ocasião o avicultor Guilherme Jonker, presidente do Sindicato Rural de Pirai do Sul.

O encontro da Comissão Técnica de Avicultura contou com a presença de produtores de diversas regiões do Estado e prestou uma homenagem a Amarildo Brustolin, falecido no início de novembro, uma das grandes lideranças da avicultura nacional. Foi realizado um minuto de silêncio em memória de Brustolin.

As capacitações promovidas pela FAEP para os membros das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), que negociam com as agroindústrias de forma a tornar esse processo mais justo e transparente, também foram debatidas na reunião.

Suinocultura

Já a possibilidade de aumento do preço do milho, em função da redução da área, eventuais quebras por conta do *La Niña* intenso e aumento da exportação têm tirado o sono dos suinocultores. O temor dos produtores é que, caso se confirme a alta nas cotações da commodity, o custo de produção pode subir, como ocorreu no ano passado. Ainda, a recente informação de que a Rússia irá impor res-

trições as carnes bovina e suína do Brasil a partir de 1º de dezembro aumenta o estado de alerta do setor produtivo.

“A exportação de milho está bombando e a área reduziu muito. Está se desenhando um cenário como o de 2016, quando a saca estava na casa dos R\$ 60 e o custo de produção subiu demais”, diz Reny Gerardi de Lima, presidente da Comissão Técnica. “Se sobrar carne no mercado interno por conta do embargo russo sabemos que o preço irá despencar”, complementa.

Esses e outros assuntos fizeram parte da pauta da reunião da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP, realizada no dia 21 de novembro. Na ocasião, os integrantes debateram a necessidade do produtor se preparar, estocando o grão, e também de uma possível intervenção do governo, caso necessário, para segurar eventuais altas no preço.

Ainda na reunião dos suinocultores, a técnica do SENAR-PR Nicolle Wilsek apresentou os três novos cursos da área que irão fazer parte do catálogo da entidade a partir de 2018. Atualmente são dois: Toda granja, com 20 horas, e Recria e Terminação, com 12 horas. As novas capacitações, em desenvolvimento, serão de reprodução, maternidade e creche. “Desta maneira, vamos atingir todas as fases da suinocultura”, destacou.

No encontro, o técnico Gabriel Rengel, da Superintendência Federal de Agricultura no Paraná, explicou detalhes da Instrução Normativa n.º 14 (IN 14), que estabelece critérios e procedimentos para a fabricação, comercialização e uso de produtos para alimentação animal com medicamentos de uso veterinário. A medida começa a valer a partir de 19 de julho de 2019.

Copel devolve valores cobrados do ICMS

Produtores que foram tributados injustamente devem procurar a empresa para receber o estorno do dinheiro



Uma boa notícia às vésperas do Natal está animando alguns produtores do Estado. O dinheiro cobrado a título de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da energia elétrica usada nas propriedades rurais está sendo devolvido àqueles que tiveram a isenção do tributo suspensa. Os valores cobrados serão abatidos das próximas faturas de energia elétrica pela Copel.

A medida beneficia, principalmente, avicultores, suinocultores, produtores de leite e outros que têm na energia elétrica um importante insumo de produção. De acordo com o engenheiro agrônomo Nilson Hanke Camargo, do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, quem pagou o ICMS da energia entre os meses de fevereiro e maio de 2016, e que tem o Cadastro de Produtores Rurais (CAD/PRO) devidamente regularizado, têm direito ao ressarcimento.

Segundo Camargo, a FAEP teve um papel importante neste processo. “Graças à ação da Federação junto ao governo do Estado conseguimos reverter essa situação, retornando à isenção do ICMS na fatura da energia elétrica para o produtor rural”, afirma, referindo-se ao Decreto Estadual nº 3.531, publicado em fevereiro de 2016, que

isentou os produtores do pagamento do imposto.

O problema começou com a publicação do Decreto nº 1.600, em junho de 2015, que alterou o Regulamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (RICMS), retirando o diferimento do ICMS na cobrança da fatura de energia elétrica.

A cobrança fez com que muitos produtores procurassem os sindicatos rurais pedindo providências. A demanda foi encaminhada à FAEP, que trabalhou para que essa cobrança fosse encerrada. “A gente tem que tirar o chapéu para a Federação. O produtor rural não vai precisar pagar honorários para nenhum advogado para ter o seu direito restituído”, observa o produtor Edmilson Zabot, de Palotina (Oeste).

Para receber o estorno do dinheiro pago, os produtores devem entrar em contato com a Copel e explicar a situação. No momento da ligação é importante estar com o número identificador do consumidor (que consta na fatura da conta de luz) em mãos. Camargo adverte que esse processo não ocorre de maneira célere em todas as regiões do Estado. “Algumas regionais da Copel ainda não estão devidamente orientadas quanto a esse procedimento, mas é só insistir com a empresa que existe essa devolução prevista”, orienta.

Copel telefone 0800 51 00 116

Orientações sobre o CAR e PRA

O prazo para preenchimento do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) encerram dia 31 de dezembro. O produtor rural que tiver dúvidas, pode procurar o Sindicato Rural de seu município. A FAEP realizou palestras e videoconferências capacitando os funcionários dos sindicatos



Por Carla Beck
Engenheira agrônoma DTE/FAEP

ALERTAS E NOTIFICAÇÕES

Qual a diferença entre um Alerta e uma Notificação?

O alerta não gera multa e não tem prazo. É apenas um lembrete da necessidade de corrigir o CAR. Informa a sobreposição com outro imóvel tendo como parâmetros a serem seguidos: áreas de até 4 módulos fiscais – a tolerância de sobreposição é de 10%. Em áreas de 4 a 15 módulos há uma tolerância de 5% de sobreposição e para imóveis superiores a 15 módulos a tolerância é de 3%.

Já a notificação informa que foi realizada a análise pelo órgão ambiental de forma detalhada e foi detectada uma irregularidade ou uma divergência com relação à Legislação vigente, como por exemplo a não inclusão de um rio, nascente, mata nativa, área consolidada, e etc.

Se o imóvel (o seu CAR) estiver preenchido corretamente, de acordo com a Legislação, e mesmo assim o produtor rural receber um alerta ou notificação, ele deverá entrar na central do proprietário e verificar quais os documentos que precisam ser apresentados. Esses documentos devem ser escaneados e anexados aos documentos do cadastro.

Tendo a certeza de que a sua situação está correta, o produtor deve aguardar, pois ao reenviar os documentos sem alteração, ele está confirmando que as informações repassadas estão corretas.

Isto poderá gerar um novo alerta para os demais confrontantes que estão em situação de sobreposição.

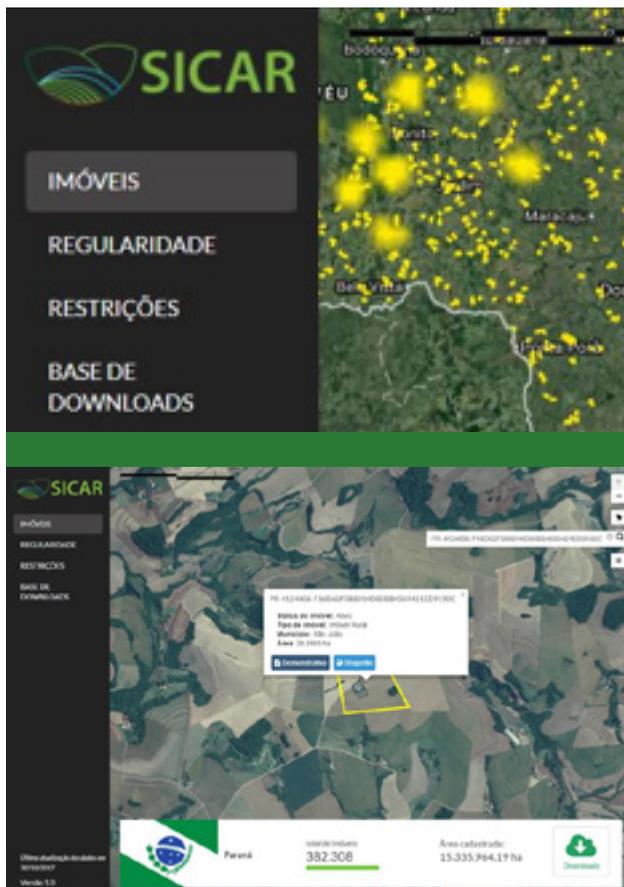
Como os cadastros que não informaram ou que mudaram o e-mail receberão os alertas e notificações?

O declarante deve imediatamente acessar a Central do Proprietário e cadastrar o novo email para que possa receber os alertas e notificações.

Quando aparecer um alerta de sobreposição na minha propriedade com outra da propriedade, como saber a situação dos confrontantes?

O produtor deve ir ao site do SICAR no item Consulta Pública e informar o número do CAR de cada sobreposição. É possível baixar os demonstrativos e também os arquivos de mapas (shapefile) referentes aos confrontantes.





Nos casos de alerta podemos aguardar as notificações para enviar a documentação exigida?

Sim, porém é recomendável regularizar antes que haja a notificação, evitando os prazos a cumprir e o risco de falhas no sistema que impeçam de se solucionar o problema. O quanto antes o produtor resolver a situação melhor para não correr o risco de ter o CAR Pendente ou Cancelado.

No alerta, quando haverá a necessidade de apresentar um Croqui, Planta ou Mapa georreferenciado?

De acordo com art. 13 e 14 da Instrução Normativa do Ministério do Meio Ambiente nº 2, se a propriedade for inferior a 4 módulos fiscais (72 ha) deve se apresentar um croqui (art. 14). Para propriedades com áreas superiores a 4 módulos será necessário apresentar a planta georreferenciada com pelo menos um ponto de amarração do perímetro do imóvel (art.13).

O produtor tem três matrículas contínuas de mesma titularidade e fez um CAR por matrícula (totalizando três cadastros), entretanto as áreas são contínuas de mesma titularidade. O que ele deve fazer?

Cancelar dois e retificar o outro incluindo os documentos das três áreas na etapa que solicitar a documentação. Em casos assim, o produtor rural deve fazer somente um CAR com as três matrículas contínuas. Não pode ser feito três.



O declarante fez o CAR e não declarou vegetação nativa existente, só declarou Reserva Legal e APP. Tem problema?

Sim, o produtor que não declarou terá que retificar o CAR incluindo a vegetação nativa e sobre essa vegetação incluir a APP se houver, e a Reserva Legal Proposta. Caso não retifique, o produtor receberá uma notificação para incluí-la.

O CAR do declarante está com status PENDENTE, como proceder?

O declarante deve verificar na central do proprietário qual o motivo da pendência. Deve responder e realizar as devidas correções na retificação. O IAP analisará as alterações e concordando com as informações, finalizará a pendência, voltando o CAR a ficar com status ATIVO.

Se a propriedade sobrepuer Áreas Embargadas pelo IBAMA, Áreas Indígenas, Unidades de Conservação, independentemente do tamanho, o CAR vai direto para o status de Pendente. Se o caso for com o IBAMA, o produtor deve verificar se pagou a multa e, em caso negativo, deverá providenciar o pagamento. Também deve ser verificado os trâmites para o desembargo da área.

Pode haver sobreposição de 100% do imóvel?

Sim, pode acontecer de o CAR ser enviado duas vezes ou pode ocorrer no caso de compra e venda de área em que o comprador fez novo CAR sobre o antigo, gerando 100% de sobreposição. Em qualquer um dos casos deve-se retificar cancelando um dos CARs.

Até quando posso prestar esclarecimentos quando recebo uma notificação?

O prazo para prestar contas da notificação é de 60 dias a partir do recebimento, independentemente da data

e mesmo que ela ultrapasse o dia 31/12/2017. Caso o declarante não consiga resolver a situação dentro do prazo, deve justificar antes de seu término.

Lembrando que o Alerta não tem prazo, mas se não corrigido, poderá se transformar em uma notificação.

Programa de Regularização Ambiental (PRA)

Após a intenção de aderir ao PRA o proprietário já pode iniciar as atividades de recuperação?

Após o preenchimento do CAR e a comunicação de intenção de adesão ao PRA, o CAR passa pela análise da equipe técnica do IAP. Tendo alguma irregularidade em APP ou RL, o IAP convoca o Produtor para assinar o Termo de Compromisso para recuperação da área e também apresentar um Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD). Entretanto, o produtor poderá antecipar a recuperação da Área de Preservação Permanente (APP) com o plantio de espécies nativas, podendo isolar a área, quando possível e registrar as etapas de preparo e plantio através de fotos, preferencialmente com algum apoio técnico, para evitar problemas.

O que é o PRAD?

É o Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas. Nesse Projeto ele irá descrever quais as mudas que plantará com cronograma de início e fim. Em áreas de até 4 módulos fiscais o produtor poderá apresentar PRAD Simplificado. Para áreas maiores que 4 módulos o PRAD deverá ser elaborado por um técnico habilitado e ainda com o recolhimento de uma Anotação de Responsabilidade Técnica (ART).

As revisões dos Termos de Compromisso estão amparadas pela Legislação?

Sim, o IAP publicou a Portaria nº.154, que determina o prazo de 31/12/2017, para pedir a revisão de todos os Termos assinados com antigo SISLEG. Ressaltando que é um pedido de revisão. É muito importante que o produtor rural guarde o número do protocolo.

Antes de sair a Portaria nº.154 muitos produtores já tinham protocolado o pedido de revisão do Sisleg e até o momento não obtiveram re-

torno se foi deferido ou não, o que fazer?

O declarante deve entrar no site do IAP, com o número do protocolo, e acompanhar o processo. Porém, muitos produtores protocolaram o pedido de revisão e só obtiveram o carimbo de aceite. Estes produtores que não tem o número do protocolo deverão retornar ao IAP e protocolar novamente solicitando o número do protocolo.

O que fazer se na matrícula do imóvel esta descrito 20% de Reserva legal averbada e o produtor não tem toda a vegetação nativa constituída?

Primeiramente deve-se fazer a intenção de aderir ao PRA, e solicitar a revisão do Termo de Compromisso. Caso não seja solicitada a revisão até o dia 31 de dezembro de 2017, o proprietário deverá cumprir o acordo que consta na averbação em sua totalidade.

A FAEP pretende continuar com o apoio nas informações sobre o PRA aos produtores?

Sim. A FAEP acompanha o tema de perto. Sempre que necessário divulga informações por meio de seus canais de comunicação (boletim, site e redes sociais). Quando necessário são produzidos materiais especiais de orientação, além do atendimento aos sindicatos que é feito pelos técnicos da área. Recentemente foram feitas videoconferências com os sindicatos rurais para esclarecimentos nessa etapa de retificações e implantação do PRA.



50 anos de trabalho pelo produtor rural

Jantar marca o Jubileu de Ouro do Sindicato Rural de Palmeira



Um grande jantar dançante, com direito a brinde personalizado para os associados, marcou o Jubileu de Ouro do Sindicato Rural de Palmeira, na região dos Campos Gerais. A entidade completou 50 anos de existência no dia 25 de novembro.

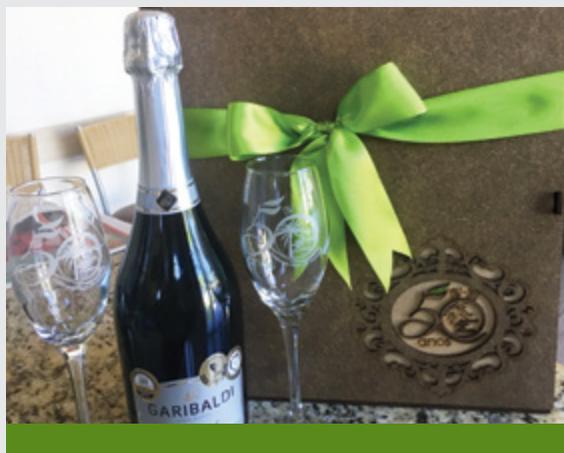
De acordo com o presidente do sindicato, Luiz Belich, ao longo destes anos a atividade agropecuária cresceu e se desenvolveu no município. “O trabalho da entidade, com certeza, refletiu nesse crescimento”, avalia. Entre os serviços oferecidos aos produtores rurais está o suporte para realização do Cadastro Ambiental Rural (CAR), atendimento de saúde por meio de convênio com a Uni-

med, suporte para questões jurídicas e até plano de celular para os associados. Outro fator de destaque é a promoção de cursos do SENAR-PR. “Estamos entre os três sindicatos do Estado que mais fizeram cursos nos últimos anos”, afirma o dirigente sindical.

As parcerias com o poder público também merecem destaque. Pelo quarto ano consecutivo o sindicato é parceiro da Feira do Agronegócio, promovida pela prefeitura. O dinheiro arrecadado ao longo do evento é convertido em melhorias do Parque de Exposições da cidade. “Também fizemos uma parceria com a Polícia Militar para fortalecer a segurança

na área rural”, destaca Belich. A entidade fornece alimentação para os membros da patrulha rural para que eles possam ter melhores condições de fazer a ronda no interior do município.

Para o futuro, Belich enfatiza que vem buscando mais parcerias na área jurídica para poder oferecer mais serviços aos associados. A participação dos produtores nas decisões e nas ações da entidade é fundamental para que seja oferecido aquilo que de fato a população rural vem buscando. “A participação do associado é fundamental para o sindicato poder trabalhar em sintonia com as demandas do campo”, observa.



Festa e brindes

A festa de comemoração aos 50 anos reuniu cerca de 250 pessoas no Clube Palmeirense, entre produtores, familiares dos associados e lideranças, como o secretário da Agricultura de Palmeira, Elieser Borkoski; o gerente do Banco do Brasil do município, Felipe Folman; a gerente do Sicredi, Denise Schamne; o presidente do Sindicato Rural de São João do Triunfo, Alisson Ribas; o supervisor regional do SENAR, Felipe Preto; e o diretor-secretário da FAEP, Livaldo Gemin.

Na ocasião, os associados presentes receberam uma caixa com duas taças de champanhe e uma garrafa de espumante, todos os itens personalizados com a logomarca de comemoração dos 50 anos da entidade.



ANDIRÁ

CERÂMICA

O Sindicato Rural de Andirá promove, de 23 de outubro a 13 de dezembro, o curso Artesanato em Argila e Congêneres – Cerâmica. Participam 10 pessoas com a instrutora Cleide Ferreira Matos.



CENTENÁRIO DO SUL

MOTONIVELADORA

O Sindicato Rural de Centenário do Sul realizou, de 6 a 10 de novembro, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motoniveladoras – Patroleiro – Motoniveladora Avançado. Participaram 11 pessoas com o instrutor Bruno Bove Vieira.



CAMPINA DA LAGOA

COLHEDORAS AUTOMOTRIZES

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa organizou, nos dias 8 e 9 de novembro, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes – Regulagem de Colhedoras Automotrizes – Intermediário (Colhedoras). Participaram 12 pessoas com o instrutor Mauro César Volponi dos Santos.



CIANORTE

TRATORISTA AGRÍCOLA

O Sindicato Rural de Cianorte promoveu, em sua extensão de base em Indianópolis, entre os dias 25 e 29 de setembro, o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (Tratorista Agrícola) – Norma Regulamentadora 31.12. Participaram sete pessoas com o instrutor Lucas David Schemberger.



JURANDA

PRIMEIROS SOCORROS

O Sindicato Rural de Juranda organizou, nos dias 13 e 14 de novembro, o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho – Primeiros Socorros. Participaram 10 pessoas com o instrutor Fernando Jodas Gonçalves.



PALMAS

MORANGUEIRO

O Sindicato Rural de Palmas promoveu, de 6 a 10 de novembro, o curso Trabalhador no Cultivo de Espécies Frutíferas Rasteiras – Morangueiro – Cultivo em Substrato. Participaram 11 pessoas com o instrutor Solivan Rosanelli.



MARINGÁ

BÁSICO EM MANDIOCA

O Sindicato Rural de Maringá realizou, nos dias 23 e 24 de outubro, o curso Produção Artesanal de Alimentos – Beneficiamento e Transformação Caseira de Mandioca – Básico em Mandioca. Participaram 15 pessoas com o instrutor Sérgio Kazuo.



TERRA ROXA

COLHEDORAS AUTOMOTRIZES

O Sindicato Rural de Terra Roxa organizou, de 23 a 27 de outubro, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizas – Colhedora Axial – Norma Regulamentadora 31.12. Participaram nove pessoas com o instrutor Alcione José Ristof.

VIA RÁPIDA

Pontualíssimos



Em 20 segundos tudo pode mudar. Bom, pelo menos é o que uma companhia ferroviária japonesa acredita. A empresa emitiu um pedido de desculpas aos passageiros da estação Minami Nagareyama, em Tóquio, depois que um de seus trens partiu 20 segundos antes do horário marcado. No comunicado, a empresa diz que a tripulação “não checkou suficientemente” o horário de partida.



Para inglês ver

Em 1944, o governo brasileiro organizou uma exposição em Londres (Inglaterra) com obras de Cândido Portinari, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti e Iberê Camargo. Durante a Segunda Guerra Mundial, um navio com pinturas, desenhos e fotografias de artistas brasileiros zarparou rumo à terra da rainha para serem exibidos na Royal Academy. Cerca de 100 mil pessoas visitaram o evento, que contribuiu com os esforços de guerra dos aliados, já que parte da venda das obras foi revertida para a Força Aérea Britânica na luta contra o exército nazista. Agora, 73 anos depois, a Embaixada brasileira em Londres anunciou que pretende reeditar a exposição, com as mesmas obras, em abril de 2018.



Como um girassol

O que leva uma pessoa a se fantasiar de girassol? No caso de 889 chineses, a quebra de um recorde mundial. Sim, existe essa categoria no Guinness Book. O recorde anterior era de 2015 e havia sido registrado na Alemanha, quando 748 pessoas se vestiram e formaram um “jardim artificial” da flor. A marca agora pertence à cidade de Guangzhou.



Presente insólito

Em tempos de redes sociais, quando uma informação corre o mundo em frações de segundo, uma foto postada por uma celebridade é capaz de mobilizar uma cidade inteira. É o caso de uma imagem do astro de Hollywood Tom Hanks, ator de Forrest Gump (1994) e Filadélfia (1993). Hanks estava em Budapeste (Hungria) e postou uma foto ao lado de um Fiat 126 em sua conta no Twitter e escreveu: “Tão entusiasmado com o meu novo carro”. Foi o suficiente para a cidade de Bielsko-Biala (Polônia), onde por décadas foi produzido o modelo do carro, restaurar um compacto, de 1974, e enviar de avião para o ator, que mora em Los Angeles (EUA). Em tempo, o Fiat 126 tem motor traseiro e atinge uma velocidade máxima de 105 quilômetros por hora.



Não perca a conta

Só três coisas param no ar: helicóptero, beija-flor e Dadá Maravilha. Assim o folclórico centroavante Dario definia uma de suas qualidades futebolísticas, a de grande cabeceador do futebol brasileiro. Mas Dario, o Peito de Aço, outro de seus apelidos, também tem outro feito. É o jogador que mais fez gols em uma única partida no Brasil. Em 7 de abril de 1976, ele marcou 10 tentos na vitória do Sport por 14 a 0 sobre o Santo Amaro, em partida válida pelo Campeonato Pernambucano. Dadá quebrou o recorde que pertencia a ninguém menos que Pelé. O Rei tinha feito oito gols na vitória do Santos por 11 a 0 sobre o Botafogo de Ribeirão Preto, em 21 de novembro de 1964, em partida do Campeonato Paulista.



Sapo falante

Uma garota está voltando pra casa após o trabalho quando encontra um sapo:

- Oi, senhorita, me dá um beijo? Eu sou um empresário de sucesso, executivo de uma grande multinacional. Fui transformado num sapo por uma bruxa. Me dá um beijo, que lhe dou a metade da minha fortuna.

A moça se abaixa, pega o sapo e o coloca na bolsa. O sapo começa a berrar.

- Cadê o meu beijo?

E a moça:

- Está pensando que sou besta de ir na conversa de marmanjo? Vou é ganhar uma nota preta com um sapo falante.



“Muitas coisas não ousamos empreender por parecerem difíceis; entretanto, são difíceis porque não ousamos empreendê-las.”

Sêneca,
intelectual do Império Romano
(4 a.C.-65 d.C.),



UMA SIMPLES FOTO



O ESPETÁCULO DA VIDA

Que você seja um grande empreendedor. Quando empreender, não tenha medo de falhar. Quando falhar, não tenha receio de chorar. Quando chorar, repense a sua vida, mas não recue. Dê sempre uma nova chance para si mesmo.

Encontre um oásis em seu deserto. Os perdedores veem os raios. Os vencedores veem a chuva e a oportunidade de cultivar. Os perdedores paralisam-se diante das perdas e dos fracas-

sos. Os vencedores começam tudo de novo.

Saiba que o maior carrasco do ser humano é ele mesmo. Não seja escravo dos seus pensamentos negativos. Liberte-se da pior prisão do mundo: o cárcere da emoção. O destino raramente é inevitável, mas sim uma escolha. Escolha ser um ser humano consciente, livre e inteligente.

Sua vida é mais importante do que todo o ouro do mundo. Mais bela que as estrelas: obra-

-prima do Autor da vida. Apesar dos seus defeitos, você não é um número na multidão. Ninguém é igual a você no palco da vida. Você é um ser humano insubstituível.

Jamais desista das pessoas que ama. Jamais desista de ser feliz. Lute sempre pelos seus sonhos. Seja profundamente apaixonado pela vida. Pois a vida é um espetáculo imperdível.

Augusto Cury



Acesse a versão digital deste informativo:

sistematica.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistematica.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistematica.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável